

**TRABALHANDO QUESTÕES  
DE ORTOGRAFIA COM  
ALUNOS DOS ANOS INICIAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

**CADERNO DIDÁTICO**



*HELENICE BENTO FONTES DE PAULA  
JULIANA BERTUCCI BARBOSA*

**FOMENTO: CAPES**

UBERABA  
2020

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO**  
**CAMPUS DE UBERABA**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)**

**Helenice Bento Fontes de Paula**

Caderno Didático: Trabalhando Questões de Ortografia com Alunos dos Anos Iniciais do  
Ensino Fundamental II

**DESVIOS DE ORTOGRAFIA NA ESCRITA DE ALUNOS DO  
SEXTO ANO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE CONCEIÇÃO  
DAS ALAGOAS, MG: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO.**

**Volume 2**

**Uberaba  
2020**

**Catálogo na fonte:**

**Biblioteca da Universidade Federal do Triângulo Mineiro**

P347c Paula, Helenice Bento Fontes de  
Caderno didático: trabalhando questões de ortografia com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental II / Helenice Bento Fontes de Paula. -- 2020.  
67 f.: il., tab.

Produto decorrente da Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2020

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Bertucci Barbosa

1. Língua portuguesa - Estudo e ensino. 2. Língua portuguesa - Escrita. 3. Língua portuguesa - Ortografia e soletração. 4. Análise linguística. 5. Ensino fundamental. I. Barbosa, Juliana Bertucci. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 811.134.3(07)

**HELENICE BENTO FONTES DE PAULA**

**Caderno Didático:** Trabalhando Questões de Ortografia com Alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II

**DESVIOS DE ORTOGRAFIA NA ESCRITA DE ALUNOS DO SEXTO ANO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS, MG: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO.**

Caderno didático apresentado ao Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais (IELACHS), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/UFTM – Uberaba, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras.

**Agência de Fomento:** CAPES

**Área de Concentração:** Linguagens e Letramentos  
**Linha de Pesquisa:** 1: Estudos da Linguagem e Práticas Sociais.

Uberaba, 28 de fevereiro de 2020.

Banca Examinadora:

---

Presidente/Orientadora: Prof<sup>ta</sup>. Dr<sup>a</sup> Juliana Bertucci Barbosa  
Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro-UFTM - Uberaba / Profletras-Uberaba

---

Prof. Dr. Daniel Soares da Costa  
Instituição: UNESP – Campus de Araraquara

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Maíra Sueco Maegava Córdula  
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia - UFU / Profletras-Uberaba

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
2	<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>6</b>
3	<b>DESVIOS ORTOGRÁFICOS.....</b>	<b>9</b>
3.1	A CATEGORIZAÇÃO DOS DESVIOS ORTOGRÁFICOS.....	9
4	<b>A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA ORTOGRAFIA.....</b>	<b>15</b>
5	<b>PROPOSTAS DE ATIVIDADES.....</b>	<b>15</b>
5.1	ATIVIDADES COM ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR.....	16
5.1.1	<b>Proposta I:</b> Fonema /s/.....	16
5.1.2	<b>Proposta II:</b> A fábula “A raposa e a cegonha”.....	18
5.1.3	<b>Proposta III:</b> O Jogo das palavras.....	20
5.1.4	<b>Proposta IV:</b> Cartaz de ortografia: X ou CH.....	20
5.1.5	<b>Proposta V:</b> <i>Stop</i> ou adedanha!.....	22
5.1.6	<b>Proposta VI :</b> Jogo das cartas.....	25
5.1.7	<b>Proposta VII:</b> Texto “Uma palavra só”.....	27
5.1.8	<b>Proposta VIII:</b> Reconhecendo os usos da letra r.....	30
5.1.9	<b>Proposta IX:</b> Sorteio da sorte.....	33
5.1.10	<b>Proposta X:</b> Bingo de palavras.....	33
5.1.11	<b>Proposta XI:</b> De olho na fala!.....	35
5.1.12	<b>Proposta XII:</b> Ortografia M ou N.....	38
6	<b>PROPOSTAS DE ATIVIDADES: AOS ALUNOS.....</b>	<b>42</b>
7	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>64</b>
8	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>67</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As atividades elaboradas para o Caderno Didático têm como base a recorrência dos tipos de desvios ortográficos apresentados nas produções textuais analisadas, ou seja, priorizamos aqueles que apresentaram maior preponderância; também consideramos a análise do livro didático do sexto ano que é utilizado pelo professor, uma vez que o Caderno Didático proposto serve como material complementar.

Assim, o **Caderno Didático** conta com a seguinte estrutura:

- I. Apresentação;
- II. Conceitos teóricos: apresentação sucinta de alguns conteúdos (voltado para o professor);
- III. Proposta de Atividades: reunidas as atividades elaboradas focalizando ortografia, as relações entre texto falado e texto escrito e variação linguística. Esta seção está dividida em duas partes: a primeira, com orientações didáticas ao professor, e a segunda, com as atividades organizadas sem observações aos professores, para serem aplicadas aos alunos;

Para que os alunos possam refletir sobre as especificidades que permeiam a modalidade falada e a modalidade escrita, a nossa proposta de intervenção consiste em atividades de comparação e transformação de um texto elaborado em uma situação (prática social) da modalidade falada para um texto na modalidade escrita. Dessa forma, utilizamos textos-base, nas questões, que representem uma situação de fala, considerando a variedade linguística.

## 2 APRESENTAÇÃO

Este Caderno Didático é parte integrante da dissertação de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro de Uberaba intitulada “Desvios de ortografia na escrita de alunos do sexto ano de uma escola Estadual de Conceição das Alagoas, MG: Propostas de intervenção”.

Foi elaborado para ser aplicado e/ou adaptado pelo professor em aulas de Língua Portuguesa dos anos iniciais do Ensino Fundamental II. Tem como objetivo, principalmente, apresentar um conjunto atividades significativas e reflexivas que envolvam ortografia, modalidade escrita e oral e variação linguística. Dessa forma, o professor, ao utilizar este Caderno Didático, proporciona aos seus alunos uma condição de reflexão em relação ao uso de nossa língua, levando-os também a compreenderem a necessidade de adequação dos elementos da língua ao contexto e à modalidade (oral ou escrita), tornando-os capazes e proficientes em sua própria língua.

É relevante ressaltar que este Caderno Didático foi construído com embasamento teórico da Sociolinguística Educacional e da Fonologia, considerando os problemas de ortografia reais encontrados nas produções textuais escritas de alunos do sexto ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública no interior de Minas Gerais. Assim, propomos atividades complementares que possam levar professores e alunos a refletirem sobre as motivações dos desvios de ortografia.

Inicialmente, neste Caderno Didático, apresentamos para o professor de Língua Portuguesa, uma sucinta orientação teórica sobre os processos fonético-fonológicos (desvios ortográficos, oralidade, ortografia) e, em seguida, organizamos as propostas de atividades de intervenção. Nessa parte, em que aparecem as propostas, inserimos orientações aos professores, auxiliando-os no manuseio e condução das atividades. Nossas propostas de atividades evidenciam a necessidade de um trabalho contínuo e sistematizado para desenvolverem, pelo método indutivo, a compreensão com inferências às regras a partir das recorrências e pondo-as em prática. A observação e a reflexão fornecem elementos aos alunos para a construção de seu conhecimento com atividades orientadas pelo professor

Observa-se assim, a aplicação de um ensino indutivo, que como vimos anteriormente, implicaria em uma abordagem partindo de exemplos do uso da língua, ao invés da explanação das regras gramaticais. Ou seja, o professor instiga e mostra aos seus alunos que eles são capazes de aprender e ajuda-os a desenvolverem um sentimento de autoestima.

Este Caderno trará também algumas sugestões de referências de leitura para apoio aos professores.

Como será discutido na próxima seção deste Caderno Didático, focalizamos atividades que explorem:

(1) os desvios de ortografia provenientes da relação arbitrária entre som e letra e das convenções ortográficas do português (desvios do tipo 1)<sup>1</sup>

(2) os desvios de ortografia provenientes da transposição de características da fala para a escrita (desvios do tipo 2).<sup>2</sup>

Para os casos de desvios Tipo 1, apresentamos atividades lúdicas e recreativas com propostas educativas e interativas para que o aluno “memorize” as letras adequadas para cada situação de acordo com a convenção ortográfica do sistema da escrita. Já para os desvios do Tipo 2, propomos atividades associadas aos processos fonológicos que são comuns na transposição da fala para a escrita para que os alunos reflitam quanto a esta transposição e percebam as evidências nas características das variedades linguísticas deles.

As atividades levam os alunos a refletirem como os fenômenos ligados à representação escrita migram da oralidade e, conseqüentemente, como as diferenças sociolinguísticas do aluno podem influenciar no desenvolvimento de competências que promovam o letramento, em específico que visam a minimizar a transferência de unidades linguísticas da oralidade para a escrita.

Concluindo, podemos ressaltar que o que se descobre recorda-se melhor quando necessário. A descoberta é um estímulo para os estudantes se darem conta de que descobriram por si mesmos a regra gramatical (sentem-se mais motivados). E que quando criam o seu próprio conhecimento; não são receptores passivos. As propostas de atividades levaram os alunos a terem maior participação na compreensão da língua. Concluimos também, que os

---

<sup>1</sup> **Tipo 1 - Desvios decorrentes da própria natureza arbitrária do sistema de convenções da escrita:** são os desvios que resultam do conhecimento insuficiente das convenções que regem a língua escrita, muitos decorrem das relações plurívocas entre fonema e letra. Há fonemas, principalmente os sibilantes que possuem diversas representações ortográficas. Por outro lado, há letras que representam dois ou mais fonemas. E também nos casos dos diacríticos e de certas peculiaridades morfológicas como é o caso de /ãw/, que é grafado “ão” quando é tônico e “am” quando é átono, são também problemas nessa categoria.

<sup>2</sup> **Tipo 2 - Desvios decorrentes da transposição dos hábitos da fala para a escrita:** nessa categoria, os desvios são os vocábulos fonológicos em que o aluno grafa exatamente como pronuncia; estão classificados como decorrentes da transposição de hábitos da fala para a escrita. Distinguem-se regras fonológicas categóricas de regras fonológicas variáveis.

alunos perceberam que a gramática não parte só do conhecimento professor ou do livro, mas também deles mesmos.

Segundo MARCUSCHI (2008), “é claro que a gramática tem uma função cognitiva relevante, desde que entendida como ferramenta que permite uma melhor atuação comunicativa” (MARCUSCHI, 2008, p.57). Para o autor, ao se ensinar gramática é importante esclarecer ao aluno que esta “não têm regras tão rígidas quanto imaginamos e que pode haver alguma variação” (MARCUSCHI, 2008, p.57).

Dessa forma, nós, professores de língua portuguesa, devemos tornar o processo de ensino e aprendizagem mais participativo e interativo, criando oportunidades de análise e de reflexão para que o aluno construa um aprendizado mais significativo para a sua vida.

A seguir, teremos os principais desvios ortográficos e suas categorizações seguindo os estudos sociolinguísticos estudados por alguns teóricos mediante aos processos fonético-fonológicos que podem interferir na escrita.

### 3 DESVIOS ORTOGRÁFICOS

Como já mencionado, nesta seção do Caderno Didático, apresentamos, para o professor de Língua Portuguesa, uma sucinta orientação teórica para que entenda as motivações dos desvios de ortografia. Inicialmente, é preciso lembrar que, ao chegar à escola, o aluno vindo de um meio tão diversificado de culturas e com uma fala já em construção, deve fazer o uso do registro da língua escrita. E se faz necessário compreender e saber como se dá o processo da escrita. Primeiramente, espera-se que entenda a organização do código e consiga superar as variantes da fala que traz de casa e da comunidade onde vive.

Para Oliveira (1989, p. 20), “o aluno passará a não cometer erros quando adotar a postura adequada: a escrita é um código de representação, não de transcrição, da fala”. Assim, esta distinção entre fala e escrita leva um tempo de escolarização e talvez uma vida toda para que o aluno possa ter um maior domínio da língua escrita. Trata-se da criação de uma consciência linguística, por meio do resgate da identidade, da cultura e da história da comunidade, além da observação dos falares a partir de seu uso em diferentes contextos.

Bortoni-Ricardo (2004, p. 9) observa que “os chamados ‘erros’ que nossos alunos cometem têm explicação no próprio sistema e processo evolutivo da língua”. Não é nada fácil para o aluno entender que a letra “x”, por exemplo, pode representar os fonemas /ks/, /s/, /z/ etc. Neste caso, nota-se um exemplo em que uma grafia corresponde a várias possibilidades sonoras e enquanto “s, c, ç, ss, sc, x” correspondem a várias grafias que correspondem a um mesmo valor sonoro /s/. E no decorrer da aquisição da escrita e também de todo o período de aprendizado do aluno é comum perceber que desvios ortográficos fazem parte deste processo até que se consiga atingir a consciência fonológica.

Apresentaremos a seguir duas tipificações de desvios de ortografia defendidos por Bortoni-Ricardo (2004, 2005), Barbosa (2016) e Sene e Barbosa (2018).

#### 3.1 A CATEGORIZAÇÃO DOS DESVIOS ORTOGRÁFICOS

Os desvios ortográficos, segundo os autores citados ao final da subseção anterior, podem ser de pelo menos dois tipos:

Tipo 1: decorrentes da própria natureza arbitrária do sistema de convenções da escrita. Por exemplo: o aluno escreve “caza” (para “casa”) ou “segonha” (para cegonha”)

Tipo 2: de natureza fonético-fonológica motivados pela influência de características linguísticas da fala representadas na escrita. Por exemplo: quando os alunos escrevem “pexe” (para peixe), ou “mininu” (para menino).

Esses desvios são comuns entre alunos de diversas etapas de escolarização, o que merece atenção em todas elas. E muitas vezes, o professor reage de forma negativa, por desconhecer que o português apresenta um sistema alfabético-ortográfico diferente do fonológico.

Cabe mencionar que, durante a categorização dos desvios ortográficos encontrados nas produções escritas de alunos do sexto ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública do interior de Minas Gerais (resultado de uma pesquisa-ação do Programa de mestrado Profissional em letras – Profletras da UFTM, Uberaba), verificamos que os desvios do Tipo 2 foram os mais frequentes e eram motivados pela representação, na escrita, de fenômenos fonético-fonológicos presentes na fala, por isso buscamos, neste Caderno, ressaltar a importância das teorias linguísticas e, principalmente, dos pressupostos sociolinguísticos como respaldo ao professor no ensino de língua materna. Esses desvios são decorrentes de interferência da fala para a escrita e é primordial que o professor conheça e entenda esses processos para trabalhar em sala de aula com o planejamento de aulas que instiguem os alunos a perceberem melhor o uso da língua.

Apresentamos, a seguir, sucintamente, alguns processos fonético-fonológicos que ocorrem no português brasileiro e podem ser representados na escrita, ou seja, podem motivar desvios de ortografia:

**MONOTONGAÇÃO:** É a redução do ditongo em uma vogal simples, ou seja, uma supressão do *glide* nos ditongos [aɪ], [eɪ] e [oɪ] reduzindo-os, respectivamente, às vogais simples [a], [e] e [o]. Para Bortoni-Ricardo e Oliveira (2013), o monotongo representa um traço de estratificação gradual, isto é, alguns ditongos em certos ambientes linguísticos são quase que categoricamente reduzidos, mesmo em estilos formais da língua padrão urbana. Pode ser exemplificado nos seguintes contextos: (i) ditongo ou (BAGNO, 2003 e 2010; SILVA, 2006), exemplo louco > loco; (ii) ditongo ei seguido de r, n, j, e x (BAGNO, 2010; BORTONI-RICARDO, 2004), exemplo: deixei > dexei; (iii) ditongo ai: a redução do /ai/ para /a/ é condicionada pelo segmento consonântico seguinte, geralmente x, (BORTONI-RICARDO, 2004). Exemplo: caixa > caxa. Silva (2007) adverte que assim como o ditongo ei,

o ditongo ai não se reduz em sílaba final, diferentemente do ditongo ou que pode monotongar-se em qualquer contexto.

Podemos observar que este processo fonológico gradual é muito encontrado nos textos. Na fala dos brasileiros, esse processo ocorre de forma espontânea e autores como Mollica (2000) e Hora e Ribeiro (2006) atestam que o processo de monotongação ou redução do ditongo pode ser facilmente encontrado na escrita dos alunos.

**DITONGAÇÃO:** ocorre por meio do processo chamado de assimilação ou epêntese, a saber, é o “acréscimo de um segmento à forma básica de um morfema.” (SEARA, 2011). Em outras palavras consiste na inserção de uma semivogal a uma vogal. Segundo afirma Machado (2012, p. 175), a inserção da semivogal [w] é menos frequente que a da semivogal [j]. A autora afirma ainda que o processo que cria ditongo a partir da inclusão de um *glide* anterior após vogal seguida de fricativa é o mais frequente. Assim, a ditongação pode ser entendida como um fenômeno essencialmente fonético, cuja realização acontece na fala; estando, portanto, sujeita a variações sociolinguísticas na escrita. O que se observa, na prática em sala de aula, é a influência da fala na escrita (MARCUSCHI, 2007) de alunos Ensino Fundamental.

Junto a esse processo, muitos alunos acabam o revertendo, ou seja, pronunciando e escrevendo **ei** e **ou** em palavras que na ortografia oficial escrevem-se com **e** e **o**. Exemplo, bandeja > bandeija, sobre > soubre, incorrendo no processo chamado de hipercorreção.

Entende-se, então, que os processos de monotongação e ditongação são frutos de assimilações sonoras, esse processo é contínuo e enquanto a língua existir haverá variação e assimilação. O fator secundário seria a **hipercorreção**, pois indivíduos que percebem fenômenos linguísticos em determinados vocábulos tentam aplicá-los a outras palavras semelhantes como se fosse uma regra.

**APAGAMENTO OU SUPRESSÃO - ESTRUTURAÇÃO SILÁBICA:** É o processo fonético/fonológico que consiste, de acordo com Cardoso (2009, p. 195-196), “em todas as regiões do Brasil, o /R/ pós-vocálico, independentemente da forma como é pronunciado, tende a ser suprimido, especialmente nos infinitivos verbais”. Cardoso (2009) esclarece também que pode acontecer essa supressão nas formas do futuro do subjuntivo, nos substantivos, adjetivos e advérbios. Quando acontece, na escrita, o apagamento do /R/ final em verbos no infinitivo, é porque o falante, na modalidade oral, já não o realiza. Como, por exemplo, em verbos no

infinitivo: assina (assinar), assa (assar), senti (sentir) e também nos substantivos, como: fedo (fedor), senho (senhor).

O apagamento da coda silábica ocorre com frequência em palavras com padrão silábico CVC devido à grande variação fonética que o segmento, em posição de coda, por ser mais débil, costuma sofrer. Dentre as consoantes que podem assumir essa posição (r, s, l, n) destacamos a queda do /r/ pós-vocálico nos infinitivos verbais. Esclarecemos que o presente fenômeno é facilmente observável independentemente da classe social ou grau de escolaridade dos falantes, Bortoni-Ricardo (2005) os definem como traços graduais. Ainda sobre a queda do /R/, Bortoni-Ricardo (2005, p. 85) afirma que “O falante da língua, quando suprime um /r/ em infinitivo verbal ao escrever, faz isso porque na língua oral ele já não usa mais esse /r/”.

Desse modo, relacionar o apagamento do /R/, por exemplo, com o processo de aquisição da escrita é importante, dado que o contato com a oralidade perpassa toda a trajetória escolar. Nesse mesmo sentido, Bortoni-Ricardo (2005, p. 85) ilustra que:

[...] Em todas as regiões do Brasil, o /r/ pós-vocálico, independentemente da forma como é pronunciado, tende a ser suprimido, especialmente nos infinitivos verbais (correr > corrê; almoçar > almoça; desenvolver > desenvolvê > sorrir > sorri). Quando suprimimos, alongamos a vogal final e damos mais intensidade a ela. (...) O falante da língua, quando suprime um /r/ em infinitivo verbal ao escrever, faz isso porque na língua oral ele já não usa mais esse /r/.

Oliveira (1983, p. 89) defende a tese de que o apagamento é um processo variável, sujeito a condicionamento fonológico, o que possibilita uma intervenção pedagógica do professor. O papel do professor de língua portuguesa é realizar propostas de intervenção com o objetivo de desenvolver a consciência fonológica dos alunos, promovendo atividades que concorram para a utilização adequada dos róticos, de modo que os estudantes possam identificar seus diferentes usos e evitar que tais “desvios” ocorram na escrita, principalmente.

**HARMONIA VOCÁLICA:** é um processo fonológico que ocorre quando um fone assimila um ou mais traços de outro fone próximo a ele, como os traços de uma vogal que se assimila para outra vogal, como em: “vamos” > [‘võ.mus], “menino” > [ mi. ’nĩ.no], fazendo as vogais se tornarem iguais ou semelhantes entre si.

**ALÇAMENTO:** consiste na substituição de uma vogal por outra mais alta. É o que ocorre com as átonas finais /e/ e /o/, que se realizam /i/ e /u/, respectivamente, no português

atual. Por exemplo: saúd[e] para saúd[i], pel[e] para pel[i]. Podendo ocorrer também nas vogais pretônicas de: [e]nxada para [i]nxada, c[o]zinha para c[u]zinha.

Isso implica dizer que, nesta posição, as vogais podem estar envolvidas em processos fonológicos, como o alçamento vocálico, podendo alterar a configuração do sistema vocálico.

**NEUTRALIZAÇÃO:** Podemos dizer que através de um processo de assimilação de traços ocorre a **neutralização das vogais**. O presente processo é muito recorrente no português brasileiro em razão do nosso sistema vocálico. Câmara Jr. (1977) nos apresenta a variedade de timbres das vogais átonas de sete fonemas /i,u,e,ɔ,ɛ,o,a/ que sofrendo neutralização vai para cinco, quatro e três, dividindo-se em pretônica, postônica não final e postônica final. No contexto brasileiro, tratando-se da vogal átona final, Câmara Jr. (1977) assegura que a ocorrência do processo de neutralização reduz o sistema vocálico para três vogais /i, u, a/ como nos exemplos “mininu” e “infelizmenti”.

De acordo com o autor, as vogais orais médias altas /ê/ e /ô/ foram suprimidas pelo processo da neutralização, e passaram a adquirir o traço de uma vogal alta, passando a ser pronunciada, respectivamente, como /i/ e /u/. Essa perda do traço que as distingui, segundo o autor, só é possível na fala, na escrita permanecem as vogais que as diferenciam. Essas vogais sofrem variações em posição pretônica e pós-tônicas, dependendo das regiões do país.

**APAGAMENTO OU SUPRESSÃO:** são considerados processos de estruturação silábica e envolvem o apagamento ou a supressão de um segmento, seja ele uma vogal, consoante, semivogal, seja até mesmo, uma sílaba. Como o **apagamento do d do gerúndio** que ocorre quando dois sons se tornam um, por assimilação. Exemplos: fazeno (fazendo), andano (andando), gritano (gritando). Este processo evidencia uma tendência comum na fala atual, em que o rótico final dos verbos no infinitivo não aparece na fala, gerando, inclusive, dificuldade na escrita dos alunos.

É exemplo de apagamento de vogal (no caso, sílaba) em início de vocábulo, como: obrigado para “brigado”. E temos o apagamento de consoante que pode acontecer em diferentes posições silábicas: drible > dible, velhinha > veinha, bicicleta > biciketa. E para exemplificar o apagamento de sílaba em fósforo > fósfo e córrego > corgo.

**NASALIZAÇÃO E DESNASALIZAÇÃO:** A nasalização é a transformação de um segmento oral em nasal, por exemplo: brinquedos > “brinquendos”, muito > “muinto”, mortadela > “mortandela”, sobranceira > “sombranceira”, mendigo > “mendingo”. Já a desnasalização é o

fenômeno inverso, em que um segmento nasal passa a oral, assim: homem > “homi”, andaram > “andaru”, fizeram > “fizeru”. Hora (2009, p. 42), diz que de acordo com estudos realizados no campo da nasalidade, “há momentos que ela é realizada e há momentos que ela é apagada. Em geral, seu apagamento não é muito produtivo, sendo restrito aos itens lexicais com as terminações –em e –am”. Nos desvios como “casaro”, Hora (2009) esclarece que, devido à terminação –am pertencer restritamente aos verbos nos quais há frequentemente o apagamento da consoante final, há aí um condicionamento na elevação da vogal baixa, por isso a transformação da forma verbal de casaram para “casaro”.

**AFÉRESE:** a supressão de um segmento sonoro no início da palavra. Exemplo: tá (está). Caso especial de aférese é a deglutinação, supressão de um a ou o inicial por confusão com o artigo como em: brigado para (obrigado), maginar para (imaginar).

**SEMIVOCALIZAÇÃO DA LATERAL /L/:** segundo Hora (2009), é um processo bastante comum na escrita. E afirma que a semivocalização se dá com mais frequência em posição final pelo fato de outras formas na escrita, na língua portuguesa, serem semivocalizadas, como em grau e chapéu. Assim os alunos fazem uma analogia e escrevem papeu para papel e varau para varal.

**PALATALIZAÇÃO:** é a transformação de um ou mais segmentos numa consoante palatal. Como em família para família. E pode também ocorrer o fenômeno inverso chamado de **despalatalização** da sonorante palatal lateral como na palavra velinhos para velinhos.

Podem ser constatados também dois casos que não são processos fonético-fonológicos, como o caso de **hipersegmentação** quando acontece a separação de uma palavra em dois segmentos, como de comigo para com migo e enfim para em fim. E o outro de **hipossegmentação** que é quando junta duas palavras em um segmento, como em com certeza para com certeza e em a gente para a gente.

Sugerimos, aos professores, uma busca de conhecimentos teóricos para auxiliar os alunos em relação ao processo de aquisição da escrita e em como compreender satisfatoriamente o que eles escrevem. E, a partir do entendimento da natureza desses desvios ortográficos, propor atividades mais produtivas e reflexivas em relação à ortografia.

## **4 A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA ORTOGRAFIA**

A ortografia é considerada um dos conteúdos que mais causa dificuldade de ser ensinado nas aulas de língua portuguesa, tanto para os alunos como para os professores. Tanto é que a maioria dos livros didáticos destinados ao Ensino Fundamental II abordam de forma superficial o sistema ortográfico apresentando as regras sem propor uma reflexão quanto ao seu uso. Da maneira como tem sido ensinada a ortografia reforça o preconceito linguístico, pois não há uma reflexão mais crítica a respeito de como ensiná-la.

A ortografia não deve ser apenas o estudo de regras que estabelecem a maneira como as palavras da língua portuguesa devem ser escritas, por isso, faz-se necessário um estudo reflexivo da ortografia, fundamentado nos preceitos de Sociolinguística Educacional para mostrar que a modalidade escrita pode se manifestar com maior grau de monitoramento ou de forma mais espontânea, pois há situações em que as regras serão exigidas e em outras terão mais liberdade de expressão. Portanto, o ensino da ortografia deve considerar a língua em uso para que os alunos a valorizem e gostem deste estudo.

Os alunos valorizando e sabendo fazer o uso da língua deixarão de considerar a escrita como uma atividade difícil, longe de sua realidade e de que não sabem escrever a sua própria língua, para tanto, é preciso proporcionar momentos de discussão e de análise de melhores situações de uso da língua com atividades ortográficas que os alunos busquem as formas de aprendizagem da ortografia que envolvam memorização, criação de hipótese e conclusões de suas aprendizagens.

Portanto, o ensino da ortografia nas aulas de língua portuguesa nas escolas deve ser condizente com as práticas sociais em que os alunos estejam inseridos para que eles possam compreender as diversas formas de comunicar-se em diferentes situações e contextos.

## **5 PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

Nesta seção, apresentamos as propostas em duas subseções: na **4.1**. Organizamos as propostas com orientações aos professores, e, **4.2** organizamos as atividades sem observações ao professor, de tal forma que pode ser reproduzida e aplicada ao aluno.

## 5.1 ATIVIDADES COM ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR

### 5.1.1 PROPOSTA I: Fonema /s/

*Caro professor, esta atividade pode ser realizada com a sala na lousa.*

Observe as palavras abaixo extraídas de produções textuais escritas por alunos de 6º ano:

piscina, cachaça, nossa, texto, assar, cansados, abraços, experiência, sempre, pensando, almocei, capaz, seguinte, exposição, praça, inesquecível, feliz, licença, explosão, descemos, passear, doces, exceção, cresceu, começou, passei, cresça, desceu, cega, excesso.

Leia essas palavras com atenção nas letras que possuem o som de /s/. Coloque as palavras acima, de acordo com a letra que possui o som de /s/, por exemplo, em “cachaça” o “ç” tem som de /s/. Tente organizar em forma de tabela ou em grupo de palavras.

som /s/							
<b>sc</b>							

Agora responda:

a) Pedir para os alunos destacarem em cada palavra as letras que representam o fonema /s/ e provocar uma discussão com a turma com o objetivo de levar os alunos a pensarem nas correspondências entre fonemas e grafemas na escrita de palavras.

b) Conclua: Que letras representam o fonema /s/ nas palavras apresentadas e o que isso evidencia sobre a convenção ortográfica? Neste momento, incentivar os alunos a exporem

suas observações e quais as conclusões de aprendizagem conseguiram obter através da relação de correspondência realizada entre fonemas e letras.

*Professor, com o objetivo de observar a prática do entendimento da proposta anterior, desenvolva com a turma uma atividade recreativa como ferramenta de acompanhamento do processo.*

### **ATIVIDADE RECREATIVA**

A aplicação de uma atividade recreativa, após a realização de algumas práticas de ensino, torna o processo de aprendizagem mais interessante e divertido e contribui para desenvolvimento habilidades cognitivas do pensamento lógico, da percepção visual e da atenção, para poder participar do jogo o aluno deve prestar atenção em como se joga, atenção no que estão fazendo no momento de jogar. Deve observar todo o esquema de funcionamento da atividade. Através do jogo o aluno se apropria dos conhecimentos adquiridos em aula e quando inserido em um contexto pode proporcionar grandes aprendizagens.

A proposta da atividade não tem a intenção de diversão, mas sim, promover um momento lúdico para facilitar a comunicação e a expressão. Portanto, no decorrer de nossa proposta de intervenção apresentaremos algumas atividades recreativas para criar condições para que os alunos se apropriem de procedimentos de análise e comparação de um repertório de palavras específico, de modo a poder estudar determinada questão ortográfica, analisando a possibilidade - ou não - de essa questão ser regida por uma regra.

**Atividade recreativa:** Brincando com as letras.

Professor, posicione os alunos em círculo e explique a eles que para cada palavra dita por você eles deverão representar, através de uma expressão corporal combinada para cada tipo de ortografia que cada palavra tem. Sugestões de expressão corporal para cada letra:

A expressão corporal que representará cada letra poderá ser assim: a letra “x” poderá ser representada, cruzando os dois braços de forma que fiquem parecidos com um x, a letra “c” poderá ser feita em forma do sinal de libras; o “ç” poderá ser o c em forma de libras com um diferencial para representar a cedilha, a letra “z” um rebolado, a letra “s”, sendo uma mão,

formando a letra s e as letras “ss” poderão ser representadas com as duas mãos paralelas formando os ss.

Permanecem na atividade os alunos que acertam. E assim até a classificação final estabelecida: podendo ser até os três últimos colocados ou até o último colocado por rodada.

### **Sugestão de palavras para a realização da atividade:**

redação, edição, professores, ensinamento, cidades, passarela, repercussão, resolução, avaliação, promoção, possibilidades, feliz, condições, linguíças, verificação, massa, comemorações, sentinela, sempre, exemplar, proteção, parecer, concretizar, herança, convencionais, calças, pessoas, inovação, começo, contexto, oficina, diferenças, atenção, emoção, alfabetizar, ordenação, informações, reflexões, agrotóxicos, cabeça, interesses, tradicionalmente, mediação, coleção, criação, navegação, periodicidade, conheça, assunto.

#### **5.1.2 Proposta II:**

a) Agora pedir para que os alunos leiam a fábula “A raposa e a cegonha” e destaquem nela as palavras escritas com a letra “s”. E levá-los a perceberem a diferença entre letras e fonemas e que uma letra pode representar mais de um fonema.

#### **A raposa e a cegonha**

A raposa convidou a cegonha para jantar e serviu-lhe, em um prato raso, uma espécie de mingau.

A cegonha não conseguiu comer, por causa do seu bico comprido.

Querendo retribuir a gentileza da raposa, a cegonha serviu-lhe, no jantar, uma carne picada dentro de uma garrafa, e assim, a raposa não pôde comê-la.

**Moral:** “Cada um deve sofrer, com resignação, aquilo de que deu exemplo”.

<http://brunojornalpontocom.blogspot.com.br>

b) Professor, proponha aos alunos que observem os sons da letra “s”, em todas as palavras destacadas por eles, levem os a refletirem se são os mesmos para todas as palavras ou se apresentam sons diferentes? Se as palavras apresentarem sons diferentes, quais são os sons que a letra “s” pode representar?

c) Pedir aos alunos para escreverem outras palavras escritas com a letra “s” e apresentarem o som da letra “s” em cada palavra citada por eles.

*Neste momento, comente e discuta com eles as diferenças que eles conseguiram perceber entre a relação letras e fonemas. Leve os alunos a responderem às questões de forma reflexiva e deixem que eles manifestem suas conclusões. É importante que eles cheguem às suas conclusões.*

d) Agora os alunos vão apresentar os resultados observados por eles durante a realização dos exercícios anteriores e vão escolher a(s) opção(ões) a que se pode concluir a respeito da relação entre os fonemas e as letras, identificando os itens que expressam essas conclusões:

- 1 - ( ) Um fonema pode ser representado na escrita por uma ou por várias letras.
- 2 - ( ) Uma letra pode representar diferentes fonemas.
- 3 - ( ) Um fonema será sempre representado por uma única letra.
- 4 - ( ) Uma letra só pode representar um fonema.

Solicite que os estudantes justifiquem as respostas que não foram assinaladas por eles.

*Com essa proposta de atividade, observar se houve a compreensão do funcionamento do sistema de escrita e que a atividade sirva de um caráter diagnóstico de suporte.*

**Atividade recreativa: SAPO OU ZEBRA!**

Professor, peça que os alunos fiquem em pé e formem sete filas. Diga-lhes que à medida que você falar uma palavra, eles deverão relacionar esta palavra à sua forma escrita, assim: Se a palavra for escrita com a letra “s”, eles deverão agachar, imitando o sapo e se a palavra for escrita com a letra “z”, posicionem de pé, conforme uma zebra.

**Sugestões de palavras:**

sugestões, gostoso, ensinar, feliz, sinto, separação, rasura, arraso, firmeza, quiser, improviso, azaleia, riqueza, casa, pousada, universo, azul, vaso pobreza, análise, limpeza, franqueza, presilha, honradez, clareza, freguesia, beleza, leveza, ausente, sumário, pureza, situação, surpreenda, sustentável, talvez, sócio, sedução, sangue, delicioso, consultoria, tristeza,

exposição, delicioso, sentimento, escassez, poesia, cheiroso, sozinho, feroz, desenho, fazenda, depois, cozinha, pesadelo, mais, riqueza, improviso, maravilhoso, produzir, voz, após, frase, nós, azulado, avestruz, luz, casado mesa, azedo, atrás, atrasado, pesado, camisa, vez.

### **5.1.3 Proposta III: Jogo das palavras.**

Jogo interativo para verificação da aprendizagem da representação gráfica do fonema /s/:

Professor, divida a turma em grupos com cinco participantes. Solicite que pesquise em jornais ou revistas palavras com uma ortografia específica, exemplo palavras escritas com as letras “ss”. Após um tempo (aproximadamente 5 minutos), passe para outra ortografia: palavras escritas com a letra “ç” e assim proceda alterando as letras (com **xc, c, s, sc, x**). Quando perceber que os grupos já possuem bastantes palavras, peça que escolham as que acham mais difíceis para os outros grupos escrevê-las em uma das tiras de papel, com letras grandes, para mostrarem aos participantes no momento solicitado. E o grupo que acerta ganha ponto, se errar quem ganha o ponto é o grupo que perguntou. Vence o jogo das palavras quem tiver mais pontos no fim das rodadas estabelecidas.

Forneça a cada grupo uma folha de papel sulfite para montagem do banco de palavras pesquisadas e algumas tiras de papel para a escrita das palavras escolhidas pelos grupos. Deverá ser feito um sorteio para definir qual grupo começa e segue a sequência conforme a posição dos grupos na sala.

*Com a realização dessas atividades, espera-se que os alunos reflitam sobre as representações do fonema /s/ e que ainda concluam que a letra “s” pode representar diversos sons e ser representado na escrita por várias letras, em nossa língua.*

### **5.1.4 Proposta IV: Dinâmica: Cartaz de ortografia.**

Agora vamos trabalhar o “x” e o “ch” com mesmo som. Professor, leve duas cartolinas ou duas folhas de papel color set com os seguintes enunciados em cada uma delas: Primeira folha: PALAVRAS COM “X” / Segunda folha: PALAVRAS COM “CH”. Não esqueça de ressaltar, em sala, que tais letras devem ter o mesmo som: “chalé”, “xícara”. Em seguida, entregue para os alunos as fichas com palavras, seguindo os enunciados propostos

nas folhas, mas com uma lacuna para o aluno preencher a letra ou as letras faltantes. Após o preenchimento das lacunas, discuta com a turma a ortografia adequada para cada palavra, peça para que o aluno que estiver com a palavra discutida verifique se completou adequadamente e depois de comentar todas as palavras peça que cada aluno apresente sua palavra e conforme a sua escolha e a aprovação da turma quanto à grafia, cole-a na folha com os enunciados. Poderá repetir a rodada. Estes cartazes deverão ficar expostos na sala de aula para leitura pelos alunos em momentos convenientes para uma melhor memorização desta ortografia ou mesmo como banco de pesquisa.

**Sugestão de palavras para a realização da atividade:**

cheque, coxinha, cachoeira, enxuto, enxurrada, crochê, queijo, faxina, enchente, mexer, faixa, deixou, cachimbo, caxumba, xingar, preencher, cocheira, enxoval, enxame, bexiga, chapéu, cachorro, ameixa, charuto, chiclete, chupeta, rancho, rouxinol, tacho, lagartixa, flecha, salsicha, chuteira, chaveiro, caixa, mexerica, puxar, chinelo, choque, chicote, achei colcha, chácara, cachaça, chique, sanduíche, achar.

baixo, enxaqueca, cheio, enxerido, enxugar, xícara, chuchu, chuveiro, xereta, cheio, encharcar, fechadura, cochichar, engraxate, graxa, lixo, luxo, bruxa, cochilar, bucha, pechincha, xarope, chocolate, borracha, churrasco, peixe, mochila, abaixar, gaúcho, lancha, paixão, luxuoso, chimarrão, mexicano, enxugar, enxaguar, enxada, xale, xereta, xerife, xaveco, roxo, bolacha, chateada, fechado.

Proponha aos alunos a escrita de mais dez palavras escritas com as letras “x” ou “ch”, com o mesmo som das palavras dos cartazes e peça que eles apresentem conclusões a que chegaram quanto à escrita e à fala em relação às palavras de cada cartaz e solicite que formem frases com as palavras.

**Atividade recreativa:** Jogo do “x” ou “ch”!

Peça que os alunos formem cinco grupos e o primeiro grupo posicione em uma linha estabelecida na sala. E explique-lhes que você dirá uma palavra e se eles acharem que a palavra é escrita com a letra “x” eles deverão pular para a direita e quando a palavra for escrita com as letras “ch” eles pularão para a esquerda. O último aluno de cada grupo participará de uma rodada final para chegar ao vencedor do jogo.

**Sugestões de palavras para a atividade:**

mexicano, chacina, enxergar, xenofobia, machismo, ameixa, chalé, enxaqueca, chamego, trouxa, mexido, chofer, abacaxi, chuchu, machucar, xarope, xará, preenchido, manchete, xampu, capixaba, inchado, chateado, xaxim, laxante, chute, recauchutar, rixa, capricho, chicotada, vexame, apetrecho, funcho, desleixo, abaixo, murchar, bolacha, pichar, frouxo, chumbo, churros, enxerto, enxofre, chumaço, chácara, brecha, salsicha, xavante, recheio, charada, cachecol, debochado, almoxarifado, chuveiro, chumaço, chacota, aconchegado, chiqueiro, gancho, praxe, cachimbo.

*Professor, trabalhar atividades mais interativas, como jogos e brincadeiras, além de promover um ambiente de um bom relacionamento entre os alunos e o professor ajuda no bom desempenho do aluno que terá uma oportunidade de colocar uma habilidade diferente em prática. Os alunos se arriscam mais porque acham que não estão sendo avaliados formalmente.*

*Espera-se que os estudantes percebam que existem palavras em nossa língua que apesar de terem o mesmo som são escritas de maneiras diferentes, como algumas com “x” e outras com “ch”.*

**5.1.5 Proposta V: Stop ou adedanha!**

É divertido brincar com as palavras da nossa língua. Nesta aula, você vai se divertir com um jogo bem interessante. Como é um jogo muito comum entre os alunos, peça que eles desenhem uma tabela de seis colunas por sete linhas, em uma folha de papel e preencham as colunas ou leve para eles a tabela já impressa, conforme estas determinações a serem escritas na primeira linha de cada coluna:

**1ª coluna:** palavra escrita com a letra “s” com som de /z/ como, por exemplo, o “s” no o início da segunda sílaba de “casa”.

**2ª coluna:** palavra escrita com letra “j” com som de /gê/ /z/ como, por exemplo, o “j” da primeira sílaba da palavra “jogador”.

**3ª coluna:** palavra escrita com letra “x” com som de /ks/ como, por exemplo, o “x” da palavra “reflexo”.

**4ª coluna:** palavra escrita com letra “x” com som de /s/ como, por exemplo, o “x” da palavra “explosão”.

**5ª coluna:** palavra escrita com a letra “x” com som de /ch/, /j/ como, por exemplo, o “x” da palavra “ameixa”.

**6ª coluna:** palavra escrita com letra “ç” com som de /s/ como, por exemplo, o “ç” da palavra “coração”.

Neste momento, pergunte aos alunos se compreenderam as determinações estabelecidas em cada coluna e exemplifique com uma palavra de cada para melhor esclarecimento da proposta com as palavras: casamento, jiló, sexo, texto, xícara, emoção.

Solicite, professor, que os alunos exemplifique com palavras que encaixem em cada coluna.

Palavra escrita com a letra “s” com som de /z/.	Palavra escrita com letra “j” com som de /gê/.	Palavra escrita com letra “x” com som de /ks/.	Palavra escrita com letra “x” com som de /s/.	Palavra escrita com a letra “x” com som de /ch/.	Palavra escrita com letra “ç” com som de /s/.
casado	sarjeta	táxi	extraordinário	coxinha	começou
visitar	gorjeta	tóxico	experiência	queixo	licença
meses	traje	afixar	inexperiência	faixa	cresça

coisa	viajei	fixo	máximo	mexer	praça
arrasar	jiboia	toxinas	pretexto	deixava	invenção
camisa	acarajé	taxímetro	excepcional	mexerica	fumaça

Após a confecção da tabela apresente uma lista de palavras aos alunos, por rodada, para os alunos classificá-las, conforme as indicações estabelecidas nas colunas da tabela. Os participantes têm que preencher uma linha inteira da tabela, com uma palavra que atenda as solicitações de cada coluna, devendo a palavra ser relacionada ao título daquela coluna e escrita de forma adequada às normas da escrita. Os alunos iniciam a classificação após a sua liberação para que todos comecem a classificação ao mesmo tempo. A lista de palavras, a seguir, deve ser apresentada em cartaz ou em uma faixa para que todos analisem simultaneamente o grupo de palavras.

O primeiro que conseguir preencher a linha inteira, imediatamente grita “*stop*”! E assim os outros participantes interrompem o preenchimento do jogo de suas tabelas e é começada a análise das respostas e a contagem de pontos. Cada acerto corresponde a dez pontos. Caso o aluno tenha escrito alguma palavra em desacordo com as normas da escrita ou relacionado alguma palavra fora da solicitação de cada enunciado o jogo continuará até o próximo gritar “*stop*”!

<b>Lista de palavras para a primeira rodada do jogo</b>
---

interesse, nossa, casado, sarjeta, táxi, extraordinário, coxinha, cansados, começou, viagem, sempre, decidir, infância, contágio, engessar.
---

<b>Lista de palavras para a segunda rodada do jogo</b>
--

passado, descemos, visitar, gorjeta, tóxico, experiência, queixo, licença, sargento, pensando, doces, possível, infância, acessível, escassez.
--

<b>Lista de palavras para a terceira rodada do jogo</b>
---

almocei, piscina, meses, traje, afixar, inexperiência, faixa, cresça, infância, jogador, beijava, conhecimento, hospício, viajante, nasceu, feliz, preencher, carroça.
--

<b>Lista de palavras para a quarta rodada do jogo</b>
---

piscina, inesquecível, coisa, viajei, fixo, máximo, juramento, mexer, praça, sarassem,
--

existe, assar, nascer, nascimento, passado, prazer, interesse.
--

<b>Lista de palavras para a quinta rodada do jogo</b>
---

seguinte, marcante, arrasar, jiboia, toxinas, pretexto, deixava, invenção, excepcional, japonês, correnteza, massa, discípulo, horóscopo, sobancelha.
---

<b>Lista de palavras para a sexta rodada do jogo</b>
--

camisa, Campinas, acarajé, caranguejo, taxímetro, mexerica, fumaça, excepcional, enchente, chuteira, missa, gente, inchado, crescimento, sempre.
--

Ao final do jogo, a tabela de todos os alunos deve estar completa conforme a correção apresentada depois de cada rodada. Peça aos alunos que leiam as palavras de cada coluna para estabelecimento de conclusões possíveis para cada determinação. As conclusões deverão ser anotadas no caderno.

*Professor, ao preencher a tabela o aluno deverá perceber que na língua portuguesa, nem sempre um fonema corresponde a uma única letra, como no caso aqui, por exemplo, das letras “j” e “g”. Elas podem ter o mesmo som antes de determinadas vogais e sons diferentes antes de outras e é por isso que surgem, comumente, as dúvidas quanto à grafia de palavras que apresentam os sons de “gê” e “guê”.*

### **5.1.6 Proposta VI: Jogo das cartas**

Professor, solicite aos estudantes que formem grupos com quatro participantes e entregue a cada grupo cartas com as letras que completam as palavras, sendo elas: **s, rr, ç, z, c, x, sc, ss, ch**. As palavras são colocadas no quadro ou escritas em papel sem a letra para ser completada com a letra ou letras das cartas. Dá-se um tempo de um minuto para cada equipe escolher a carta e mostrar às outras equipes a carta escolhida, quando for solicitada a apresentação. Faz-se a correção e no final verifica-se a equipe que mais pontou.

Durante o jogo os alunos vão copiando as palavras no caderno e ao final é feita leitura para memorização da escrita e elaboração de algumas conclusões a que eles chegaram através desta leitura.

**Palavras para a primeira rodada do jogo:**

civili\_ ação, an\_ idade, pa\_ ado, pe\_ incha, simpatia\_ ar, flore\_ er, pró\_ imo, co\_ enteza, e\_ ame, palá\_ io, fle\_ a, abra\_ os, de\_ emos, \_ ega, fi\_ o, su\_ esso, ma\_ ucado, me\_ ido, \_ ateado, cre\_ imento, e\_ periênciã, escasse\_ , e\_ istênciã, na\_ imento, conhe\_ imento, conclu\_ ões, tó\_ icos, po\_ ibilidades, correspondên\_ ia, enge\_ ar, pi\_ ina, inesque\_ ível, pa\_ eio, co\_ inha, ca\_ oça, de\_ ida, pu\_ ar, vi\_ itar, exce\_ ão, chima\_ ão, pra\_ er, come\_ amos, almo\_ o, fai\_ a, dei\_ ou, intere\_ e, progre\_ o, \_ inelo, e\_ plosão, inven\_ ão, \_ ampu, tape\_ aria, infân\_ ia, en\_ ergar, a\_ ulejo, e\_ periênciã, escasse\_ , sara\_ em, e\_ istênciã, na\_ imento, conclu\_ ões, tó\_ icos, po\_ ibilidades, co\_ espondênciã, enge\_ ar, corre\_ ão.

**Palavras para a segunda rodada do jogo:**

hipnoti\_ ar, aten\_ ão, chafari\_ , fa\_ ada, fertili\_ ante, obe\_ a, frie\_ a, framboe\_ a, e\_ tensão, coa\_ ar, con\_ iênciã, a\_ etinado, hortên\_ ia, gira\_ ol, exce\_ ivo, pra\_ e, convic\_ ão , he\_ itar, ca\_ ambu, metamorfo\_ e, di\_ ípulo, cicatri\_ , correla\_ ão, o\_ ilar, au\_ ílio, ê\_ odo, burgue\_ a, ojeri\_ a, cafe\_ al, a\_ essório, ace\_ o, ca\_ ossel, gan\_ o, preten\_ ão, pro\_ issão, obse\_ ão, a\_ essível, \_ ebo, propen\_ ão, impre\_ ão, essen\_ ial, excur\_ ão, ma\_ agista, re\_ urreição, \_ ossegar, a\_ afrão, acide\_ , alma\_ o, ma\_ aroca, \_ ensura, contor\_ ão, ma\_ arico, maci\_ o, mi\_ anga, descan\_ o, preten\_ ão, láte\_ , esva\_ iar, impre\_ indível, mini\_ aia, e\_ pectativa, su\_ itar, le\_ a, submi\_ ão, su\_ essivo, remor\_ o, a\_ esso, propen\_ ão, far\_ a.

Proponha que os alunos pesquisem o significado das palavras desconhecidas por eles e escolham três destas palavras para a escrita de um parágrafo.

*Professor, proporcione bastante contato com palavras que geram dificuldades ortográficas para que os alunos percebam e criem suas conclusões para o melhor uso da língua. Aprender é um processo contínuo de construção que envolve a busca de sua aprendizagem.*

### 5.1.7 Proposta VII: Palavras dentro de palavras

Propor a leitura do fragmento do texto “Uma palavra só”, de autoria de Ângela Lago. Você vai conhecer o trecho de uma história em que um príncipe foi castigado porque costumava dizer umas mentirinhas de vez em quando.

#### Uma palavra só

Era uma vez um rei mandão – como muitos – que resolveu castigar qualquer um que falasse uma mentira (mentira pelo menos no seu ponto de vista). Mas a primeira vítima do castigo real foi o seu próprio filho, condenando a nunca mais abrir a boca para falar, a não ser, única e **exclusivamente**... a palavra “exclusivamente”.

O rei condenou todos os mentirosos do reino, inclusive o próprio filho, a dizer exclusivamente uma palavra.

O ministro, ouvindo o desejo do rei, repetiu: Uma palavra, exclusivamente. O príncipe ao receber o castigo, ficou tão revoltado que abandonou o palácio e passou a correr o reino dizendo sempre a mesma palavra em todas as situações: exclusivamente.

Um dia ele encontrou em um circo uma contorcionista chamada Eva. Logo se **apaixonou** pela moça. Então, o que será que aconteceu? [...] Ele a seguia, tímido, meio longe.

Eva era fantástica. Sabia inclusive ler, o que era raríssimo naquele tempo. “Se ao menos eu soubesse ler e escrever”, pensava o príncipe.

Talvez por pena, a contorcionista, que passava seu tempo livre lendo romances, notando o interesse do príncipe pelas letras, decidiu que o ensinaria a ler e a escrever.

Escreveu bem grande EXCLUSIVAMENTE e tentou lhe ensinar as letras dessa palavra.

No princípio, para sermos sinceros, o príncipe não entendia nada. Eva repetia. Um dia já estava no finalzinho da palavra: -M-E-N, MEN, T-E. MEN-TE. MENTE.

De repente deu um clique no príncipe.

Ele pegou o lápis e com certa dificuldade - não muita - escreveu alguma coisa. Depois riscou umas letras.

~~E X C L U S I V A M E N T E.~~

Deixou E- V-A.

Eva não aguentou e lhe deu um beijo. O príncipe tinha descoberto a maior

maravilha. Agora por exemplo, se gritavam por ele, perguntando onde ele estava, podia pegar o C da sílaba CLU e o A que está em VAMENTE e dizer: CÁ.

Não era uma resposta muito longa, mas já era alguma coisa para quem tinha passado tanto tempo só com “exclusivamente”. E podia também inventar...

~~E X C L U S I V A M E N T E~~

E X C L U S I V A M E N T E

...palavras meigas para acarinhar a contorcionista. Mas... os candongueiros do reino, que não percebiam que as novas palavras estavam dentro da palavra exclusivamente, foram **mexericar** para o rei que o príncipe não estava lhe obedecendo.

E levaram o menino preso.

A contorcionista foi atrás e tentou explicar que o príncipe só usava as letras de exclusivamente. Mas o rei não queria saber das explicações.

- Bem... - disse sua majestade. - Se o príncipe responder a três perguntas simples, só com a palavra exclusivamente, eu até lhe entrego minha coroa. Mas, se não der conta, vou ter que cortar a língua dele.

- Quantos anos você tem? Perguntou para começar.

- E-X-C-L-U-S-I-V-A-M-E-N-T-E. E soletrou o príncipe e repetiu de novo, falando bem alto as letras S- E- T- E e as outras bem baixinho.

- Oh céus! Então é mesmo verdade que só tem usado a palavra exclusivamente? - Assustou-se o rei.

O príncipe soletrou outra vez, gritando agora as letras S- I- M e sussurrando o resto.

- E quem foi que lhe ensinou esse truque dos diabos?

O príncipe apontou a contorcionista e de novo repetiu as letras de exclusivamente, enfatizando E- L- A.

Hoje, o príncipe fala o que ele quer e o rei sem a coroa, que não é mais o dono da verdade, anda tomando umas aulas com a contorcionista.

Lago, Ângela. **Uma palavra só**. São Paulo: Moderna, 1996.

Desenvolva as seguintes atividades:

1. Após a leitura do texto, escreva, com letras maiúsculas, a palavra E X C L U S I V A M E N T E no quadro para que o aluno perceba o raciocínio da personagem ao observar a palavra E

**X C L U S I V A M E N T E.** Agora que vocês compreenderam o que a personagem fez, descubra outras palavras que são formadas com as letras da palavra **E X C L U S I V A M E N T E**.

2. Faça o mesmo com a palavra **CONTORCIONISTA** e encontre outras palavras dentro dela.
3. Se você tivesse que escolher uma única palavra para usar, qual seria esta palavra? Explique a escolha desta palavra e como a usaria com criatividade.
4. E você, se lembra de quando você aprendeu a ler e a escrever? Como isso aconteceu? Você também descobriu coisas interessantes sobre as palavras? Escreva sobre esse assunto.
5. Releia esta colocação presente no texto: “...palavras meigas para acarinhar a contorcionista”. Cite palavras que você considera “meigas” e palavras consideradas “grosseiras”.
6. Observe o sentido usado pelo emprego da palavra “exclusivamente” nesta frase: “... a não ser, única e exclusivamente... a palavra “exclusivamente”. O que você observou?
7. Localize no texto as palavras “inclusive e exclusivamente”, e copie as frases em que elas aparecem. Elas são palavras que produzem o mesmo sentido? Em caso negativo, explique a diferença.
8. As palavras destacadas no texto: **exclusivamente**, **mexericar** e **apaixonou** são escritas com a letra **x** com sons diferentes. Quais sons a letra **x** representa em cada uma destas palavras? A que conclusão se pode chegar em relação à fala e à escrita destas palavras? Releia o texto e verifique se há outras letras que produzem sons diferentes. Quais letras e em quais palavras?

*Professor,*

*Leia o texto e registre no quadro o passo a passo como se deu o processo de alfabetização da personagem do texto com o objetivo de contribuir com a compreensão da mensagem do texto. Em seguida, permita que alguns alunos leiam o texto e façam os comentários pertinentes à essa leitura e à compreensão do texto.*

*Desafie os alunos a criarem e a descobrirem novas palavras através de uma correção bem participativa. Abra discussão sobre a alfabetização deles para conhecer ou saber a satisfação ou insatisfação em relação ao processo de alfabetização.*

*Busque diagnosticar se consolidaram a questão da letra “x” apresentar sons diferentes e se conseguem identificar quais outras letras produzem sons diferentes.*

*Podemos concluir que o texto tematiza o processo do sistema de escrita como uma modalidade usual na alfabetização. A personagem aprende a ler e a escrever observando as palavras e descobrindo como são formadas, através da descoberta das letras e suas combinações. Portanto, conclui-se que este processo contribuirá para alfabetização dos alunos que ainda apresentam dificuldades na escrita.*

#### 5.1.8 Proposta VIII: **Consulta de ortografia: Reconhecendo os usos da letra r.**

##### **Tem tudo a ver**

A poesia  
tem tudo a ver  
com tua dor e alegrias,  
com as cores, as formas, os cheiros,  
os sabores e a música  
do mundo.

A poesia  
tem tudo a ver  
com o sorriso da criança,  
o diálogo dos namorados,  
as lágrimas diante da morte  
os olhos pedindo pão.

A poesia  
tem tudo a ver  
com a plumagem, o voo,  
e o canto dos pássaros,  
a veloz acrobacia dos peixes,

as cores todas do arco-íris,  
o ritmo dos rios e cachoeiras,  
o brilho da lua, do sol e das estrelas,  
a explosão em verde, em flores e frutos.

A poesia  
– é só abrir os olhos e ver-  
tem tudo a ver  
com tudo.

Elias José in: Segredinhos de amor. 2ª ed. São Paulo, Moderna, 2002.

Forme pequenos grupos, de no máximo cinco alunos, e peça para que eles listem as palavras, encontradas na poesia, escritas com a letra “r” observando o seu som e a sua posição nas palavras.

*Professor, levar os alunos a perceberem a sonoridade ocupada pela letra “r”, conforme a sua posição na palavra, possibilitando que apreendam que há relação entre a sonoridade do R, seu “lugar” na palavra e a maneira de grafar.*

ver, dor, alegria, cores, abrir, formas, cheiros, sabores, sorriso, criança, flores, brilho, namorados, lágrimas, frutos, estrelas, arco-íris, morte, acrobacia, verde, ritmo, rios, cachoeiras.

Agora, solicite aos alunos que organizem grupos de palavras e oriente para que percebam a sonoridade ocupada pela letra “r” conforme sua posição na palavra. Depois de organizado os grupos das palavras escritas com a letra “r” peça aos alunos que circulem as letras que estão ao lado da letra “r”.

Provocar a turma a refletir:

- a) Quais são as palavras que vocês encontraram com uma letra “r” entre duas vogais? Registre no quadro as palavras encontradas pelos alunos. Leve-os a observação da escrita e da pronúncia.
- b) Observe as seguintes palavras: “cheiros, sorriso, sabores, flores, namorados, cachoeiras, cores”. O que estas palavras têm em comum em relação à letra “r”? Apresentam alguma diferença na escrita? A letra “r” é pronunciada da mesma forma em todas as palavras?
- c) Escrevam outras seis palavras escritas com “rr” e observem que as letras “rr” são escritas entre quais letras? Houve alguma palavra iniciada ou terminada com as letras “rr” ou não?
- d) Nas palavras “riso e sorriso” som da letra “r” é o mesmo? E na representação escrita, o que devemos saber?
- e) A que conclusões podemos chegar em relação à posição e a sonoridade da letra “r” nas palavras ?

*Professor:*

*É importante você pronunciar as palavras e levar os alunos a pronunciarem cada palavra também, pedir para que observem a pronúncia e as letras que se encontram antes e depois da letra “r”.*

*Observe com seus alunos que o som “r” é produzido com a ponta da língua no céu da boca e que o som produzido por “rr” é produzido na garganta, mas no meio da palavra.*

*Os alunos devem perceber que não há palavras que iniciem ou terminem com “rr”. Assim quando o som do “r” aparecer no meio da palavra e produzido na garganta esta é escrita com “rr”, observando que o som das palavras que iniciam com a letra “r” e as escritas com “rr” são parecidos, mas já que não há palavras que terminam ou iniciam com “rr”, sempre que o som for similar é sinal de que devemos escrever “rr”.*

### 5.1.9 Proposta IX: Sorteio da sorte!

Peça que os alunos recortem cinco palavras de jornais ou revistas, terminadas com a letra “r” e montem uma lista com estas cinco palavras em seu caderno. Depois, solicite que os alunos coloquem as palavras que pesquisaram em um local indicado para realização de um sorteio. Sorteie as palavras e peça que os alunos marquem suas palavras sorteadas. O primeiro a ter, todas as palavras de sua lista, sorteadas, venceu o jogo. E prosseguimos para contemplar o segundo e terceiro colocados. Ao final da atividade solicite que os alunos escrevam um parágrafo com cinco palavras terminadas com a letra “r”. Neste momento, reflita com a turma se eles pronunciam a letra “r” no final de palavras. Exemplifique usando algumas frases que foram apresentadas por eles, como: “Deixa eu vê o seu caderno”, “Vou abri a porta”, “Vou brincá no recreio” e “ Posso liga o ventiladô”. Faça comparações, reflexões a respeito, indagações e deixem-nos exporem suas conclusões.

*Professor, leve em consideração que o objetivo dessa atividade é mostrar que uma situação muito comum, tanto na modalidade falada como na escrita, é a ocorrência de apagamento de /r/ em final de sílabas. Portanto, explore, indague, reflita e instigue a percepção e a necessidade de desenvolver práticas de entendimento de uso da letra “r”.*

*Outra observação que deve ser feita é que como temos alunos de diversos lugares do Brasil poderá acontecer de os alunos perceberem também que mesmo a letra “r” estando na mesma posição ela apresenta pronúncias diferentes entre eles devido ao sotaque. E você deverá estar preparado para explicar o porquê desta ocorrência na língua portuguesa.*

### 5.1.10 Proposta X: Bingo de palavras

Apresente uma lista de palavras, enumeradas, com os desvios ortográficos presentes na escrita de seus alunos, como por exemplo:

01- assinar	02- parque	03- brinquei	04- bolachas	05- caranguejo
06- voltando	07- brincar	08- demais	09- a gente (nós)	10- importante
11- senhor	12- íamos	13- mais	14- então	15- mas
16- mudar	17- irmã	18- embora	19- de novo	20- me diverti
21- assar	22- pequenininho	23- cachoeira	24- veio	25- nós

26- aniversário	27- gente	28- até	29- ir para aí	30- conheci
31- fedor	32- joguei	33- demorou	34- dormir	35- faz
36- ficava	37- encontrou	38- querido	39- por isso	40- saudade
41- tomar	42- cheguei	43- outras	44- joelho	45- arroz
46- brinquedos	47- também	48- debaixo	49- além disso	50- nada
51- dor	52- obrigado	53- pouco	54- sapato	55- doze
56- muito	57- brincadeiras	58- nenhum	59- por último	60- lanche
61- sentir	62- pegou	63- faixa	64- encomenda	65- bandeja
66- banheiro	67- jardinagem	68- legal	69- de repente	70- senhora
71- passar	72- papagaio	73- ligou	74- gêmeos	75- dez
76- cama	77- princesa	78- enfim	79- levá-lo	80- comi
81- realizar	82- chegou	83- roupa	84- veado	85- maçã
86- príncipe	87- homem	88- acabou	89- com medo	90- nada

Solicite que os alunos copiem e leiam as palavras. Pergunte o que observam na escrita das palavras. Explique que estas palavras foram retiradas das produções escritas de textos deles e que apresentaram alguma influência do modo como falamos as palavras e tentamos representar, na escrita, esse mesmo modo. Diga aos alunos que leiam estas palavras com atenção e que na próxima aula será realizado um jogo entre eles e que a escrita, de forma adequada às convenções da escrita, destas palavras farão parte do sucesso no jogo.

Na aula combinada, entregue as cartelas de um jogo de Bingo para cada aluno. As cartelas são elaboradas com a seguinte composição: Nove colunas com três linhas para cada coluna, formando um total de vinte e sete lacunas. E preencher dezoito lacunas com números variados de um a noventa, observando evitar cartelas iguais para não ocorrer de alunos terem cartelas idênticas. Solicite, aos alunos que copiem os números de sua cartela em um papel para conferência posterior. E que o jogo será da seguinte maneira:

1. O professor fará o sorteio dos números correspondentes às cartelas distribuídas. E dita a palavra equivalente ao número sorteado. Os alunos que têm o número sorteado escrevem a palavra no papel que enumeraram. Digalhes que agora não poderão consultar a tabela escrita na aula anterior e que será fornecido a cada aluno um pedacinho de EVA para marcarem na cartela

os números sorteados, ou seja, não poderão escrever nas cartelas porque usarão as mesmas cartelas em outras rodadas do jogo.

2. E dessa forma, o professor continuará o sorteio até que um aluno complete sua cartela e pronuncie a palavra bingo. Neste momento, o professor confere a escrita das palavras da cartela daquele aluno. Caso acerte a escrita de todas as palavras será o primeiro vencedor do bingo. Se houver escrita inadequada de alguma das palavras, o professor continuará o sorteio até o próximo aluno completar a cartela e de forma adequada.
3. Assim, o professor continuará o sorteio até encontrar o segundo e terceiro colocados.

*Professor, explore bastante a questão da oralidade com os alunos, destaque alguns desvios mais frequentes e compare como estão escrevendo e como deveriam escrever. Leve-os a perceberem que a escrita não deve ser feita pautada na forma como falamos. É importante agrupar as palavras pelo mesmo tipo de desvio para explicar e levá-los a entender como se dá o processo de escrita desse grupo. Procure entender qual a motivação que os leva a escrever de tal forma.*

#### **5.1.11 Proposta XI: De olho na fala!**

Promova a leitura do texto e deixe que os alunos represente a fala das personagens.

#### **Mineiro dando má notícia!**

— Alô, Sô Carlos? Aqui é o Uóshito, casêro do sítio.

— Pois não, Seu Washington. Que posso fazer pelo senhor? Houve algum problema?

— Ah, eu só tô ligano para visá pro sinhô qui o seu papagaio morreu.

— Meu papagaio? Morreu? Aquele que ganhou o concurso?

— Êle mermo.

— Puxa! Que disgrama! Gastei uma pequena fortuna com aquele bicho! Mas...ele morreu de quê?

— Dicumê carne istragada.

— Carne estragada? Quem fez essa maldade? Quem deu carne para ele?

— Ninguém. Ele cumeu a carne dum dos cavalos morto.

— Cavalo morto? Que cavalo morto, seu Washington?

— Aquele puro-sangue qui o sinhô tinha! Eles morrero de tanto puxá carroça dágua!

— Tá louco? Que carroça d'água?

— Prapagá o incêndio!

— Mas que incêndio, Meu Deus?

— Na sua casa.... uma vela caiu, aí pegô fogo nascurtina!

— Caramba, mas aí tem luz elétrica! Que vela era essa?

— Do velório!

— De quem?

— Da sua mãe! Ela apareceu aqui sem avisá e eu dei um tiro nela pensando que era ladrão!

— Meu Deus, que tragédia (começa a chorar)...

— Peraí sô Carlos, o sinhô num vai chorá pur causa dum papagai, vai???

1. Faça a leitura de o texto a seguir e verifique a fala empregada pelos interlocutores: patrão e empregado. Vocês perceberam que o texto representa duas variedades linguísticas. Comente.
2. Na modalidade falada ocorrem variações linguísticas como as apresentadas no texto lido. Muitas vezes essas variações são transportadas da fala para a escrita. Observe as palavras “istragada” e “curtina”. Qual é a provável motivação para explicar o porquê isso acontece?
3. O fato de o texto apresentar algumas palavras com desvios de ortografia compromete o entendimento da mensagem que o empregado queria transmitir ao patrão? Explique.

4. Vocês acham que o que ocorre na fala do empregado aparece na fala de outros brasileiros? (por exemplo, falar “tô”, “mineiro”). O texto faz uma referência à fala dos mineiros. Vocês acham que apenas os mineiros apresentam variedades linguísticas? Ou as variações linguísticas são comuns a outros falantes de outras regiões do Brasil? Vocês já observaram variações linguísticas de pessoas de outras regiões? Caso positivo, apresentem para a turma e discutam com os colegas a importância de valorizar as variedades linguísticas do nosso país.

5. Copie o texto, alterando a fala do caseiro do sítio representando uma linguagem mais formal.

6. Observe este grupo de palavras e pronuncie-as de forma espontânea e natural, utilizando a sua fala do dia a dia.

Faixa, caixa, ameixa, feira, manteiga, cachoeira, pouco, peneira, cadeira, beira, queijo, outras, treino, deixa, banheiro.

Após a leitura das palavras, responda:

a) No seu dia a dia estas palavras são pronunciadas tal como elas são escritas? Houve alterações de fala e de escrita? Quais? Você acha que estas alterações de escrita interferem no entendimento de sua fala? Explique.

b) A que conclusão ou conclusões podemos chegar em relação a fala e a escrita?

7. Vocês acham que o empregado já sofreu algum tipo de preconceito pelo seu jeito de falar? E vocês já sofreram algum tipo de preconceito linguístico em relação à fala ou à escrita de vocês? Se quiserem relatem para a turma.

*Professor,*

*Permita que os alunos representem a fala das personagens e explique-lhes que existem variações linguísticas que reúnem as variações da língua.*

*Trabalhe com a turma os fenômenos da monotongação e apagamento do /r/ nas palavras e mostre que ocorrem com frequência na nossa língua.*

*Leve os alunos a refletirem sobre a necessidade humana de reconstruir a mentalidade social, de mostrar que o mundo é constituído por grandes diferenças, e que essas não significam má ou boa qualidade, mas riquezas de valores. O preconceito provoca no outro a renegação de seu modo de viver para adequar-se aos padrões sociais de outros lugares ou de outras pessoas.*

### 5.1.12 Proposta XII: Ortografia M ou N

Leia o texto a seguir e instigue os alunos a perceberem que as palavras destacadas chamam atenção ao emprego das letras **m** ou **n**.

Como se fosse dinheiro

Todos os dias, **Catapimba** levava **dinheiro** para a escola para **comprar** o **lanche**.

Chegava no bar, **comprava** um **sanduíche** e pagava seu Lucas.

Mas seu Lucas **nunca tinha** troco:

– Ô, menino, leva uma bala que eu não tenho troco.

**Um** dia, Catapimba **reclamou** de seu Lucas:

– Seu Lucas, eu não quero bala, quero meu troco em **dinheiro**.

– Ora, **menino**, eu não **tenho** troco. Que é que eu posso fazer?

– Ah, eu não sei! Só sei que quero **meu** troco em dinheiro!

– Ora, bala é como se fosse **dinheiro, menino!** Ora essa...[...]

Aí, o Catapimba resolveu dar um jeito.

**No** dia **seguinte**, apareceu com um **embrulhão** debaixo do braço. Os colegas **queriam** saber o que era. Catapimba ria e **respondia**:

– Na hora do recreio vocês vão ver...

E, na hora do recreio, todo **mundo** viu.

Catapimba **comprou** o seu lanche. Na hora de pagar, abriu o **embrulho**. E tirou de **dentro...** uma **galinha**.

Botou a galinha em **cima** do balcão.

– Que é isso, **menino?** – **perguntou** seu Lucas.

– É para pagar o sanduíche, seu Lucas. Galinha é como se fosse dinheiro... O senhor pode **me** dar o troco, por favor?

Os **meninos** estavam **esperando** para ver o que seu Lucas ia fazer.

Seu Lucas ficou um **tempão** parado, **pensando...**

Aí, colocou umas **moedas** no balcão:

– Está aí seu troco, menino!

E pegou a galinha para acabar com a **confusão**.

No dia **seguinte**, todas as **crianças apareceram** com **embrulhos** debaixo do braço.

No recreio, todo **mundo** foi **comprar lanche**.

Na hora de pagar...

Teve **gente** que queria pagar com raquete de **pingue-pongue**, **com** papagaio de papel, **com** vidro de cola, com geleia de jabuticaba...

E, **quando** seu Lucas **reclamava**, a resposta era **sempre a mesma**:

– Ué, seu Lucas, é como se fosse dinheiro...

Ruth Rocha, FTD - Rio de Janeiro, 2004.

As atividades a serem desenvolvidas devem ser trabalhadas de forma a despertarem nos alunos que ao pronunciar a letra **m**, é necessário juntar os dois lábios, diferentemente da letra **n** que não há essa necessidade. E como a pronúncia de **p** e do **b** também requer a junção labial, é conveniente utilizar o **m** antes do **p** e do **b**, como forma de ligação entre as características fonéticas das letras.

1. Verifique as palavras destacadas no texto e agrupe-as completando a tabela, conforme solicitações:

“m” no final de palavras.	“m” antes das letras p e b.	“n” antes de consoantes.	“m” com som de ma, me, mi, mo e mu.	“nh”

2. As letras **m** e **n**, nas palavras da segunda coluna: Catapimba, comprar, embrulho, tempo, sempre, não representam fonemas (sons). Nessas palavras, *m* e *n* indicam a **nasalização** das vogais que as antecedem. Mediante esta informação liste mais algumas palavras que apresentam esse mesmo processo.

3. Agora nas palavras da quarta coluna: reclamou, como, menino, cima, moedas as letras **m** e **n** são fonemas. De acordo com essa informação o que diferencia as letras **m** ou **n** na segunda e quarta colunas.

4. A letra **n** nas palavras da terceira coluna nasaliza as vogais ou atribui sons a elas? Por quê?

5. Quais observações podem ser mencionadas a partir do grupo de palavras de cada coluna.

6. Vamos participar de um desafio! Preste atenção nas regras:

- ✓ Não é permitido acrescentar nem substituir nenhuma letra.
- ✓ Você deverá acentuar ou usar sinais gráficos, caso a escrita da palavra necessite.
- ✓ Crie suas próprias palavras.

Vence o desafio quem conseguir o maior número de palavras pertinentes à Língua Portuguesa.

<p>O E N P T R M A C S</p>	<p>Algumas palavras que os alunos poderão apresentar:</p> <p>tempo, contar, sentar, sem, reta, ontem e outras.</p>
--	--

<p>A B L M O T N M B Z R O</p>	<p>Sugestão de palavras:</p> <p>ramo, bombom, tromba, tom, bom, tromba, bomba e outras.</p>
--	---

<p>L J E G M N S B R M N O A</p>	<p>Sugestão:</p> <p>boa, bomba, remo, mesa, sombra, margem, anjo, enrola, mar, goma e outras.</p>
--	---

8. Se o seu colega estivesse em dúvida na hora de escolher entre **m** ou **n** antes de consoante qual dica você daria?

## 5 PROPOSTAS DE ATIVIDADES: AOS ALUNOS

### PROPOSTA I: Fonema /s/

Observe estas palavras que foram extraídas de produções textuais escritas por vocês:

Piscina, cachaça, nossa, texto, assar, cansados, abraços, experiência, sempre, pensando, almocei, capaz, seguinte, exposição, praça, inesquecível, feliz, licença, explosão, descemos, passear, doces, exceção, cresceu, começou, passei, cresça, desceu, escola, celular, cega, excesso.

Leia estas palavras com atenção nas letras que possuem o som de /s/. Agora, separe, em grupos, as palavras acima, de acordo com a letra que possui o som de /s/, por exemplo, em “cachaça”, o “ç” tem som de /s/. Tente organizar em forma de tabela ou em grupo de palavras.

Som de /s/							
sc							

Responda:

- Destaque em cada palavra as letras que representam o som de /s/.
- Conclua: Que letras representam o som de /s/ nas palavras apresentadas e o que isso evidencia sobre a convenção ortográfica?

**Atividade recreativa:** Brincando com as letras

Observe a expressão corporal que representará cada letra, por exemplo: a letra “x” poderá ser representada, cruzando os dois braços de forma que fiquem parecidos com um x, a letra “c” poderá ser feita em forma do sinal de libras; o “ç” poderá ser o c em forma de libras com um diferencial para representar a cedilha, a letra “z” um rebolado, a letra “s”, sendo uma mão, formando a letra s e as letras “ss” poderão ser representadas com as duas mãos paralelas formando os ss.

Alunos, posicionem em círculo e ouçam as palavras que o professor falará e representem a expressão corporal combinada para o tipo de ortografia que cada palavra tem. Representem, conforme o combinado, permanecem na atividade os alunos que acertam. E assim até a classificação final estabelecida: podendo ser até os três últimos colocados ou até o último colocado por rodada.

**Sugestão de palavras:**

redação, edição, professores, ensinamento, cidades, passarela, repercussão, resolução, avaliação, promoção, possibilidades, feliz, condições, linguíças, verificação, massa, comemorações, sentinela, sempre, exemplar proteção, parecer, concretizar, herança, convencionais, calças, pessoas, inovação, começo, contexto, oficina, diferenças, atenção, emoção, alfabetizar, ordenação, informações, reflexões, agrotóxicos, cabeça, interesses, tradicionalmente, mediação, coleção, criação, navegação, periodicidade, conheça, assunto.

**PROPOSTA II:**

Leia a fábula “A raposa e a cegonha” e destaque nela as palavras escritas com a letra “s”.

**A raposa e a cegonha**

A raposa convidou a cegonha para jantar e serviu-lhe, em um prato raso, uma espécie de mingau.

A cegonha não conseguiu comer, por causa do seu bico comprido.

Querendo retribuir a gentileza da raposa, a cegonha serviu-lhe, no jantar, uma carne

picada dentro de uma garrafa, e assim, a raposa não pôde comê-la.

**Moral:** “Cada um deve sofrer, com resignação, aquilo de que deu exemplo”.

<http://brunojornalpontocom.blogspot.com.br>

a) Observe se os sons da letra “s”, em todas as palavras destacadas por você, são os mesmos para todas as palavras ou apresentam sons diferentes? Se as palavras apresentarem sons diferentes, quais são os sons que a letra “s” pode representar?

b) Escreva outras palavras escritas com a letra “s” e apresente o som da letra “s” em cada palavra citada por você.

c) Com base nos resultados observados por você durante a realização dos exercícios anteriores, escolha a(s) opção(ões) a que se pode concluir a respeito da relação entre os sons e as letras. Identifique o(s) item(ns) que expressa(m) essas conclusões:

I - ( ) Um som pode ser representado na escrita por uma ou por várias letras.

II - ( ) Uma letra pode representar diferentes sons.

III - ( ) Um som será sempre representado por uma única letra.

IV - ( ) Uma letra só pode representar um som.

Justifique as respostas que você não assinalou.

#### **Atividade recreativa: SAPO OU ZEBRA!**

Alunos, prestem atenção: o jogo será organizado assim: Fiquem em pé e formem sete filas. À medida que o professor falar uma palavra, vocês deverão relacionar esta palavra à sua forma escrita: Se a palavra for escrita com a letra “s”, vocês deverão agachar, imitando o sapo e se a palavra for escrita com a letra “z”, posicionem de pé, conforme uma zebra.

#### **Sugestões de palavras:**

sugestões, gostoso, ensinar, feliz, sinto, separação, rasura, arraso, firmeza, quiser, improvisado, azaleia, riqueza, casa, pousada, universo, azul, vaso, pobreza, análise, limpeza, franqueza, presilha, honradez, clareza, freguesia, beleza, leveza, ausente, sumário, pureza, situação, surpreenda, sustentável, talvez, sócio, sedução, sangue, delicioso, consultoria, tristeza,

exposição, delicioso, sentimento, escassez, poesia, cheiroso, sozinho, feroz, desenho, fazenda, depois, cozinha, pesadelo, mais, riqueza, improviso, maravilhoso, produzir, voz, após, frase, nós, azulado, avestruz, luz, casado, mesa, azedo, atrás, atrasado, pesado, camisa, vez.

**PROPOSTA III:** Jogo das palavras.

Para realização do jogo de palavras, sigam as seguintes orientações:

- ✓ Formem grupos com cinco participantes.
- ✓ Realizem um sorteio para definir qual grupo começa e seguem a sequência conforme a posição dos grupos na sala.
- ✓ Pesquisem em jornais ou revistas, por cinco minutos cada tipo de ortografia que o professor lhe apresentar. A primeira pesquisa deverá ser de palavras escritas com as letras “ss”.
- ✓ Agora, pesquisem palavras escritas com a letra “ç”.
- ✓ E assim, procedam pesquisando palavras com as seguintes letras: **xc, c, s, sc, x**.
- ✓ Escolham as palavras que acham mais difíceis para os outros grupos escrevê-las nas das tiras de papel. Escrevam com letras grandes, para mostrarem aos participantes no momento solicitado.
- ✓ E o grupo que acerta ganha ponto, se errar quem ganha o ponto é o grupo que perguntou.
- ✓ Vence o jogo das palavras quem tiver mais pontos no fim das rodadas estabelecidas.

a) Vocês observaram que a letra “s” pode representar diversos sons e ser representada na escrita por várias letras. Escrevam as observações que vocês perceberam durante a realização desta atividade.

**PROPOSTA IV:** Dinâmica: Cartaz de ortografia: X ou CH.

Agora vamos trabalhar o “x” e o “ch” com mesmo som. Observem o enunciado de cada cartaz aqui exposto: Na primeira folha vocês deverão afixar as PALAVRAS COM “X” / e na segunda folha: PALAVRAS COM “CH”, observando que todas as palavras apresentam o mesmo som: “chalé”, “xícara”.

Completem as palavras com “x” ou “ch” nas fichas que vocês receberam, seguindo os enunciados propostos nas folhas. Após o preenchimento, o professor lê as palavras e pergunta à turma qual é a letra ou letras adequada(s) para completar(em)a lacuna. Fiquem atentos e verifiquem se vocês escolheram a(s) letra(s) adequada(s)para completarem a lacunas das palavras que vocês receberam. Caso contrário, corrijam ou se tiverem dúvidas consultem o dicionário ou outra fonte de pesquisa. Após correção, apresentem suas palavras à turma e cole-as nas folhas com os enunciados. Estes cartazes vão ficar expostos na sala de aula para leitura em momentos convenientes ou para servir de banco de pesquisa para vocês.

#### **Sugestão de palavras para a realização da atividade:**

cheque, coxinha, cachoeira, enxuto, enxurrada, crochê, queixo, faxina, enchente, mexer, faixa, deixou, cachimbo, caxumba, xingar, preencher, cocheira, enxoval, enxame, bexiga, chapéu, cachorro, ameixa, charuto, chiclete, chupeta, rancho, rouxinol, tacho, lagartixa, flecha, salsicha, chuteira, chaveiro, caixa, mexerica, puxar, chinelo, choque, chicote, achei, colcha, chácara, cachaça, chique, sanduíche, chuveirada, achar.

baixo, enxaqueca, cheio, enxerido, enxugar, xícara, chuchu, chuveiro, xereta, cheio, encharcar, fechadura, cochichar, engraxate, graxa, lixo, luxo, bruxa, cochilar, bucha, pechincha, xarope, chocolate, borracha, churrasco, peixe, mochila, abaixar, gaúcho, lancha, paixão, luxuoso, chimarrão, mexicano, enxugar, enxaguar, enxada, xale, tocha, xerife, xaveco, roxo, bolacha, chateada, fechado.

- a) Escrevam mais dez palavras escritas com as letras “x” ou “ch”, com o mesmo som das palavras dos cartazes.
- b) A que conclusões vocês chegaram quanto à escrita e à fala em relação às palavras de cada cartaz.

c) Escolham cinco palavras e formem uma frase com elas.

**Atividade recreativa:** Jogo do “x” ou “ch”!

Formem cinco grupos e o primeiro grupo posicione nesta linha estabelecida na sala. Quando o professor disser uma palavra escrita com a letra “x” vocês deverão pular para a direita e quando a palavra for escrita com as letras “ch” pulem para a esquerda. O último aluno de cada grupo participará de uma rodada final para chegar ao vencedor do jogo.

**Sugestões de palavras para a atividade:**

mexicano, chacina, enxergar, xenofobia, machismo, ameixa, chalé, enxaqueca, chamego, trouxa, mexido, chofer, abacaxi, chuchu, machucar, xarope, xará, preenchido, manchete, xampu, capixaba, inchado, chateado, xaxim, laxante, chute, recauchutar, rixa, capricho, chicotada, vexame, apetrecho, funcho, desleixo, abaixo, murchar, bolacha, pichar, frouxo, chumbo, churros, enxerto, enxofre, chumaço, chácara, brecha, salsicha, xavante, recheio, charada, cachecol, debochado, almoxarifado, chuvisco, chumaço, chacota, aconchegado, chiqueiro, gancho, praxe, cachimbo.

**PROPOSTA V:** É divertido brincar com as palavras da nossa língua. Nesta aula, você vai se divertir com um jogo bem interessante. *Stop* ou *adedanha!*

Como é um jogo já conhecido por vocês. Sigam as seguintes orientações: desenhem uma tabela de seis colunas por sete linhas, em uma folha de papel e preencham as colunas, conforme estas determinações a serem escritas na primeira linha de cada coluna:

**1ª coluna:** palavra escrita com a letra “s” com som de /z/ como, por exemplo, o “s” o início da segunda sílaba de “casa”.

**2ª coluna:** palavra escrita com letra “j” com som de /gê/ /z/ como, por exemplo, o “j” da primeira sílaba da palavra “jogador”.

**3ª coluna:** palavra escrita com letra “x” com som de /ks/ como, por exemplo, o “x” da palavra “reflexo”.

**4ª coluna:** palavra escrita com letra “x” com som de /s/ como, por exemplo, o “x” da palavra “explosão”.

**5ª coluna:** palavra escrita com a letra “x” com som de /ch/, /j/ como, por exemplo, o “x” da palavra “ameixa”.

**6ª coluna:** palavra escrita com letra “ç” com som de /s/ como, por exemplo, o “ç” da palavra “coração”.

Vocês compreenderam as determinações estabelecidas em cada coluna? Observem outros exemplos: casamento, jiló, sexo, texto, xícara, emoção.

Palavra escrita com a letra “s” com som de /z/.	Palavra escrita com a letra “j” com som de /gê/ /ʒ/.	Palavra escrita com a letra “x” com som de /ks/.	Palavra escrita com a letra “x” com som de /s/.	Palavra escrita com a letra “x” com som de /ch/ /j/.	Palavra escrita com a letra “ç” com som de /s/

Observem a lista de palavras e selecionem a palavra adequada, conforme as indicações estabelecidas nas colunas da tabela produzida por vocês. Preencham uma linha inteira da tabela. Vocês começarão logo após a apresentação da lista de palavras expostas em uma faixa com várias palavras para a sua seleção.

O primeiro que conseguir preencher a linha inteira, imediatamente grita “stop”! E assim os outros participantes interrompem o preenchimento do jogo de suas tabelas e é começada a análise das respostas e a contagem de pontos. Cada acerto corresponde a dez pontos. Caso o aluno tenha escrito alguma palavra em desacordo com as normas da escrita ou

relacionado alguma palavra fora da solicitação de cada enunciado o jogo continuará até o próximo gritar “*stop*”!

<b>Lista de palavras para a primeira rodada do jogo</b>
---

interesse, nossa, casado, sarjeta, táxi, extraordinário, coxinha, cansados, começou, viagem, sempre, decidir, infância, contágio, engessar.
---

<b>Lista de palavras para a segunda rodada do jogo</b>
--

passado, descemos, visitar, gorjeta, tóxico, experiência, queixo, licença, sargento, pensando, doces, possível, infância, acessível, escassez.
--

<b>Lista de palavras para a terceira rodada do jogo</b>
---

almocei, piscina, meses, traje, afixar, inexperiência, faixa, cresça, infância, jogador, beijava, conhecimento, hospício, viajante, nasceu, feliz, preencher, carroça.
--

<b>Lista de palavras para a quarta rodada do jogo</b>
---

piscina, inesquecível, coisa, viajei, fixo, máximo, juramento, mexer, praça, sarassem, existe, assar, nascer, nascimento, passado, prazer, interesse.
---

<b>Lista de palavras para a quinta rodada do jogo</b>
---

seguinte, marcante, arrasar, jiboia, toxinas, pretexto, deixava, invenção, excepcional, japonês, correnteza, massa, discípulo, horóscopo, sobancelha.
---

<b>Lista de palavras para a sexta rodada do jogo</b>
--

camisa, Campinas, acarajé, caranguejo, taxímetro, mexerica, fumaça, excepcional, enchente, chuteira, missa, gente, inchado, crescimento, sempre.
--

Verifiquem se sua tabela está conforme a correção apresentada depois de cada rodada. Façam a leitura de cada coluna e estabeleçam conclusões referentes às palavras de cada coluna. Anotem, em seu caderno, as conclusões apresentadas pela turma para cada determinação.

### Proposta VI: Jogo das cartas

Formem grupos com quatro participantes. Verifiquem se o seu grupo recebeu cartas com as seguintes letras: **s, rr, ç, z, c, x, sc, ss, ch**. Observem a palavra escrita na lousa, pelo professor e escolham a carta com a letra que completa a palavra e quando solicitado mostrem às outras equipes a carta escolhida. Façam a correção e pontuem a(as) equipe(s) que acertou ou as que acertaram. Vence o jogo a equipe que mais acertou.

Durante o jogo copiem as palavras no caderno e ao final façam a leitura para memorização da escrita e elaborem algumas conclusões a que vocês chegaram através desta leitura. Escrevam as conclusões e apontem-nas para a turma.

#### Palavras para a primeira rodada do jogo:

civili\_ ação, an\_ iedade, pa\_ ado, pe\_ incha, simpatia\_ ar, flore\_ er, pró\_ imo, co\_ enteza, e\_ ame, palá\_ io, fle\_ a, abra\_ os, de\_ emos, \_ ega, fi\_ o, su\_ esso, ma\_ ucado, me\_ ido, \_ ateado, cre\_ imento, e\_ periênciã, escasse\_, e\_ istênciã, na\_ imento, conhe\_ imento, conclu\_ ões, tó\_ icos, po\_ ibilidades, correspondên\_ ia, enge\_ ar, pi\_ ina, inesque\_ ível, pa\_ eio, co\_ inha, ca\_ oça, de\_ ida, pu\_ ar, vi\_ itar, exce\_ ão, chima\_ ão, pra\_ er, come\_ amos, almo\_ o, fai\_ a, dei\_ ou, intere\_ e, progre\_ o, \_ inelo, e\_ plosão, inven\_ ão, \_ ampu, tape\_ aria, infân\_ ia, en\_ ergar, a\_ ulejo, e\_ periênciã, escasse\_, sara\_ em, e\_ istênciã, na\_ imento, conclu\_ ões, tó\_ icos, po\_ ibilidades, co\_ espondênciã, enge\_ ar, corre\_ ão.

#### Palavras para a segunda rodada do jogo:

hipnoti\_ ar, aten\_ ão, chafari\_, fa\_ ada, fertili\_ ante, obe\_ a, frie\_ a, framboe\_ a, e\_ tensão, coa\_ ar, con\_ iênciã, a\_ etinado, hortên\_ ia, gira\_ ol, exce\_ ivo, pra\_ e,

convic\_\_ão , he\_\_itar, ca\_\_ambu, metamorfo\_\_e, di\_\_ípulo, cicatri\_\_, correla\_\_ão, o\_\_ilar,  
 au\_\_ílio, ê\_\_odo, burgue\_\_a, ojeri\_\_a, cafe\_\_al, a\_\_essório, ace\_\_o, ca\_\_ossel, gan\_\_o,  
 preten\_\_ão, pro\_\_issão, obse\_\_ão, a\_\_essível, \_\_ebo, propen\_\_ão, impre\_\_ão, essen\_\_ial,  
 excur\_\_ão, ma\_\_agista, re\_\_urreição, \_\_ossegar, a\_\_afrão, acide\_\_, alma\_\_o, ma\_\_aroca,  
 \_\_ensura, contor\_\_ão, ma\_\_arico, maci\_\_o, mi\_\_anga, descan\_\_o, preten\_\_ão, láte\_\_,  
 esva\_\_iar, impre\_\_indível, mini\_\_aia, e\_\_pectativa, su\_\_itar, le\_\_a, submi\_\_ão, su\_\_essivo,  
 remor\_\_o, a\_\_esso, propen\_\_ão, far\_\_a.

a) Pesquise o significado das palavras desconhecidas por você e escolha três destas palavras para a escrita de um parágrafo.

### PROPOSTA VII: PALAVRAS DENTRO DE PALAVRAS

Faça a leitura do fragmento do texto “Uma palavra só”, de autoria de Ângela Lago. Você vai conhecer o trecho de uma história em que um príncipe foi castigado porque costumava dizer umas mentirinhas de vez em quando.

#### Uma palavra só

Era uma vez um rei mandão – como muitos – que resolveu castigar qualquer um que falasse uma mentira (mentira pelo menos no seu ponto de vista). Mas a primeira vítima do castigo real foi o seu próprio filho, condenando a nunca mais abrir a boca para falar, a não ser, única e **exclusivamente**... a palavra “exclusivamente”.

O rei condenou todos os mentirosos do reino, inclusive o próprio filho, a dizer exclusivamente uma palavra.

O ministro, ouvindo o desejo do rei, repetiu: Uma palavra, exclusivamente. O príncipe ao receber o castigo, ficou tão revoltado que abandonou o palácio e passou a correr o reino dizendo sempre a mesma palavra em todas as situações: exclusivamente.

Um dia ele encontrou em um circo uma contorcionista chamada Eva. Logo se **apaixonou** pela moça. Então, o que será que aconteceu? [...] Ele a seguia, tímido, meio longe.

Eva era fantástica. Sabia inclusive ler, o que era raríssimo naquele tempo. “Se ao menos eu soubesse ler e escrever”, pensava o príncipe.

Talvez por pena, a contorcionista, que passava seu tempo livre lendo romances, notando o interesse do príncipe pelas letras, decidiu que o ensinaria a ler e a escrever.

Escreveu bem grande EXCLUSIVAMENTE e tentou lhe ensinar as letras dessa palavra.

No princípio, para sermos sinceros, o príncipe não entendia nada. Eva repetia. Um dia já estava no finalzinho da palavra: -M-E-N, MEN, T-E. MEN-TE. MENTE.

De repente deu um clique no príncipe.

Ele pegou o lápis e com certa dificuldade - não muita - escreveu alguma coisa. Depois riscou umas letras.

~~E X C L U S I V A M E N T E.~~

Deixou E- V-A.

Eva não aguentou e lhe deu um beijo. O príncipe tinha descoberto a maior maravilha. Agora por **exemplo**, se gritavam por ele, perguntando onde ele estava, podia pegar o C da sílaba CLU e o A que está em VAMENTE e dizer: CÁ.

Não era uma resposta muito longa, mas já era alguma coisa para quem tinha passado tanto tempo só com “exclusivamente”. E podia também inventar...

~~E X C L U S I V A M E N T E~~

~~E X C L U S I V A M E N T E~~

...palavras meigas para acarinhar a contorcionista. Mas... os candongueiros do reino, que não percebiam que as novas palavras estavam dentro da palavra exclusivamente, foram **mexericar** para o rei que o príncipe não estava lhe obedecendo.

E levaram o menino preso.

A contorcionista foi atrás e tentou explicar que o príncipe só usava as letras de exclusivamente. Mas o rei não queria saber das **explicações**.

- Bem... - disse sua majestade. - Se o príncipe responder a três perguntas simples, só com a palavra exclusivamente, eu até lhe entrego minha coroa. Mas, se não der conta, vou ter que cortar a língua dele.

- Quantos anos você tem? Perguntou para começar.

- E-X-C-L-U-S-I-V-A-M-E-N-T-E. E soletrou o príncipe e repetiu de novo, falando bem alto as letras S- E- T- E e as outras bem **baixinho**.

- Oh céus! Então é mesmo verdade que só tem usado a palavra exclusivamente? -

Assustou-se o rei.

O príncipe soletrou outra vez, gritando agora as letras S- I- M e sussurrando o resto.

- E quem foi que lhe ensinou esse truque dos diabos?

O príncipe apontou a contorcionista e de novo repetiu as letras de exclusivamente, enfatizando E- L- A.

Hoje, o príncipe fala o que ele quer e o rei sem a coroa, que não é mais o dono da verdade, anda tomando umas aulas com a contorcionista.

Lago, Ângela. **Uma palavra só**. São Paulo: Moderna, 1996.

Resolva as seguintes atividades:

1. Leia o texto atentamente, observe a palavra **E X C L U S I V A M E N T E** que está escrita no quadro, veja o raciocínio da personagem ao observar a palavra **E X C L U S I V A M E N T E**. Agora que você compreendeu o que a personagem fez, descubra outras palavras que são formadas com as letras da palavra **E X C L U S I V A M E N T E**.
2. Faça o mesmo com a palavra **CONTORCIONISTA** e encontre outras palavras dentro dela.
3. Se você tivesse que escolher uma única palavra para usar, qual seria esta palavra? Explique a escolha desta palavra e como a usaria com criatividade.
4. E você, se lembra de quando você aprendeu a ler e a escrever? Como isso aconteceu? Você também descobriu coisas interessantes sobre as palavras? Escreva sobre esse assunto.
5. Releia esta colocação presente no texto: "...palavras meigas para acarinhar a contorcionista". Cite palavras que você considera "meigas" e palavras consideradas "grosseiras".
6. Observe o sentido usado pelo emprego da palavra "exclusivamente" nesta frase: "... a não ser, única e exclusivamente... a palavra "exclusivamente". O que você observou?

7. Localize no texto as palavras “inclusive e exclusivamente”, e copie as frases em que elas apareçam. Elas são palavras que produzem o mesmo sentido? Em caso negativo, explique a diferença.

8. As palavras destacadas no texto: **exclusivamente**, **baixinho**, **exemplo**, **explicações**, **mexericar** e **apaixonou** são escritas com a letra **x** com sons diferentes. Quais sons a letra **x** representa em cada uma destas palavras? A que conclusão se pode chegar em relação à fala e à escrita destas palavras. Releia o texto e verifique se há outras letras que produzem sons diferentes. Quais letras e em quais palavras?

### **PROPOSTA VIII:** Consulta de ortografia

Reconhecendo os usos da letra **r**.

Tem tudo a ver

A poesia

tem tudo a ver

com tua dor e alegrias,

com as cores, as formas, os cheiros,

os sabores e a música

do mundo.

A poesia

tem tudo a ver

com o sorriso da criança,

o diálogo dos namorados,

as lágrimas diante da morte

os olhos pedindo pão.

A poesia

tem tudo a ver

com a plumagem, o voo,

e o canto dos pássaros,

a veloz acrobacia dos peixes,  
  
as cores todas do arco-íris,  
o ritmo dos rios e cachoeiras,  
o brilho da lua, do sol e das estrelas,  
a explosão em verde, em flores e frutos.

A poesia

– é só abrir os olhos e ver-  
tem tudo a ver  
com tudo.

Elias José in: Segredinhos de amor. 2ª ed. São Paulo, Moderna, 2002.

1. Formem duplas e listem as palavras encontradas na poesia, escritas com a letra “r”, observando o seu som e a sua posição nas palavras.

ver, dor, alegria, cores, abrir, formas, cheiros, sabores, sorriso, criança, flores, brilho, namorados, lágrimas, frutos, estrelas, arco-íris, morte, acrobacia, verde, ritmo, rios, cachoeiras.

2. Organizem estas palavras em grupos, conforme a posição da letra “r”. Circulem as letras que estão ao lado da letra “r”.

3. Responda:

a) Quais são as palavras que vocês encontraram com uma letra “r” entre duas vogais?

b) Cite outras palavras em que uma letra “r” se encontre entre duas vogais.

- c) Qual ou quais palavras vocês encontraram escritas com as letras “rr” na poesia?
- d) Escrevam outras seis palavras escritas com “rr” e observem que as letras “rr” são escritas entre quais letras? Houve alguma palavra iniciada ou terminada com as letras “rr” ou não?
- e) Qual é a diferença, na pronúncia, das palavras escritas com “r” ou “rr” entre duas vogais?
- f) Quais são as palavras iniciadas com a letra “r” na poesia?
- g) A que conclusões podemos chegar em relação à letra “r” e o seu som?

**PROPOSTA IX:** Sorteio da sorte

Recorte cinco palavras, de jornais ou revistas, terminadas com a letra “r” e montem uma lista com estas cinco palavras em seu caderno. Coloque as palavras, que você pesquisou, no local indicado para realização do sorteio. Circulem suas palavras, à medida do sorteio feito pelo professor. O primeiro a ter, todas as palavras de sua lista, sorteadas, vencerá o jogo. Podendo prosseguir para contemplar o segundo e terceiro colocados.

**PROPOSTA X:** Copie esta lista enumerada de palavras retiradas das produções textuais escritas por vocês.

01- assinar	02- parque	03- brinquei	04- bolachas	05- caranguejo
06- voltando	07- brincar	08- demais	09- a gente (nós)	10- importante
11- senhor	12- íamos	13- mais	14- então	15- mas
16- mudar	17- irmã	18- embora	19- de novo	20- me diverti
21- assar	22- pequenininho	23- cachoeira	24- veio	25- nós
26- aniversário	27- gente	28- até	29- ir para aí	30- conheci
31- fedor	32- joguei	33- demorou	34- dormir	35- faz
36- ficava	37- encontrou	38- querido	39- por isso	40- saudade
41- tomar	42- cheguei	43- outras	44- joelho	45- arroz
46- brinquedos	47- também	48- debaixo	49- além disso	50- nada
51- dor	52- obrigado	53- pouco	54- sapato	55- doze
56- muito	57- brincadeiras	58- nenhum	59- por último	60- lanche

61- sentir	62- pegou	63- faixa	64- encomenda	65- bandeja
66- banheiro	67- jardinagem	68- legal	69- de repente	70- senhora
71- passar	72- papagaio	73- ligou	74- gêmeos	75- dez
76- cama	77- princesa	78- enfim	79- levá-lo	80- comi
81- realizar	82- chegou	83- roupa	84- veado	85- maçã
86- príncipe	87- homem	88- acabou	89- com medo	90- nada

Leia as palavras e observe, com atenção, a escrita delas. Estas palavras apresentam alguma influência do modo como falamos as palavras e tentamos representar, na escrita, esse mesmo modo. Preste atenção na escrita destas palavras que farão parte do sucesso no jogo que realizaremos na próxima aula.

Após o recebimento de uma cartela com números aleatórios, copie os números de sua cartela em uma folha para serem completados com as palavras de acordo com o sorteio do bingo.

Marque o número sorteado em sua cartela com o pedacinho de EVA. Escreva a palavra equivalente ao número sorteado, conforme a leitura feita pelo professor da palavra correspondente ao número. Não vale consultar a tabela escrita na aula anterior.

E dessa forma, o professor continua o sorteio até que um aluno complete sua cartela e pronuncie a palavra bingo. Neste momento, o professor confere a escrita das palavras da cartela daquele aluno. Caso acerte a escrita de todas as palavras será o primeiro vencedor do bingo. Assim, o professor continua o sorteio até encontrar o segundo e terceiro colocados. Se houver escrita inadequada de alguma das palavras, o professor continuará o sorteio até o próximo aluno completar a cartela e de forma adequada.

**PROPOSTA XI:** Promoção da leitura de um texto que representa a linguagem oral.

**Mineiro dando má notícia!**

— Alô, Sô Carlos? Aqui é o Uóshito, casêro do sítio.

— Pois não, Seu Washington. Que posso fazer pelo senhor? Houve algum problema?

- Ah, eu só tô ligano para visá pro sinhô qui o seu papagaio morreu.
- Meu papagaio? Morreu? Aquele que ganhou o concurso?
- Êle mermo.
- Puxa! Que disgrama! Gastei uma pequena fortuna com aquele bicho! Mas...ele morreu de quê?
- Dicumê carne istragada.
- Carne estragada? Quem fez essa maldade? Quem deu carne para ele?
- Ninguém. Ele cumeu a carne dum dos cavalos morto.
- Cavalo morto? Que cavalo morto, seu Washington?
- Aquele puro-sangue qui o sinhô tinha! Eles morrero de tanto puxá carroça d'água!
- Tá louco? Que carroça d'água?
- Prapagá o incêndio!
- Mas que incêndio, Meu Deus?
- Na sua casa.... uma vela caiu, aí pegô fogo nascurtina!
- Caramba, mas aí tem luz elétrica! Que vela era essa?
- Do velório!
- De quem?
- Da sua mãe! Ela apareceu aqui sem avisá e eu dei um tiro nela pensando que era ladrão!
- Meu Deus, que tragédia (começa a chorar)...
- Peraí sô Carlos, o sinhô num vai chorá pur causa dum papagai, vai???

1. Faça a leitura de o texto a seguir e verifique a fala empregada pelos interlocutores: patrão e empregado. Vocês perceberam algo diferente na escrita das palavras que compõem este texto?

2. Na modalidade falada ocorrem variações linguísticas como as apresentadas no texto lido. Muitas das vezes estas variações são transportadas da fala para a escrita. Observe as palavras “istragada” e “curtina”. Qual é a provável motivação para explicar o porquê isso acontece?
3. Vocês perceberam que houve alguns desvios de ortografia no texto lido. Circule estes desvios apresentados no texto. Transcreva-os. De que forma você os escreveria?
4. O fato de o texto apresentar algumas palavras com desvios de ortografia compromete o entendimento da mensagem que o empregado queria transmitir ao patrão? Explique.
5. Os casos de desvios ortográficos nas palavras “avisá”, “chorá” e “puxá” são comuns na sua fala e/ou de outras pessoas conhecidas por você? Comente as ocorrências destes casos.
6. Vocês acham que os desvios cometidos na fala do empregado são comuns na falade outros falantes do português brasileiro?
7. Releiam o título do texto “Mineiro dando má notícia!” e observem que é comum ouvirmos as pessoas dizendo “minero” e “dano” em vez de “mineiro” e “dando”. Reflitam um pouco e escrevam em quais outras palavras vocês apontam que acontece esse mesmo fenômeno? E explique o porquê vocês acham que isso acontece.
8. Observe este grupo de palavras e pronuncie-as de forma espontânea e natural, utilizando a sua fala do dia a dia.

faixa, caixa, ameixa, feira, manteiga, cachoeira, pouco, peneira, cadeira, beira, queijo, outras, treino, deixa, banheiro, brasileiro, pandeiro, chuveiro.
--

Após a leitura das palavras, responda:

- a) No seu dia a dia estas palavras são pronunciadas tal como elas são escritas? Houve alterações de fala e de escrita? Quais? Você acha que estas alterações de escrita interferem no entendimento de sua fala? Explique.
- b) A que conclusão ou conclusões podemos chegar em relação à fala e à escrita?

9. Vocês acham que o empregado já sofreu algum tipo de preconceito pelo seu jeito de falar? E vocês já sofreram algum tipo de preconceito linguístico em relação à fala ou à escrita de vocês? Se quiserem relatem para a turma.

10. O texto faz uma referência à fala dos mineiros. Vocês acham que apenas os mineiros têm uma fala diferenciada da norma culta ou isso é comum na fala de outros falantes de outras regiões do Brasil? Vocês já observaram variações linguísticas de pessoas de outras regiões? Caso positivo, apresentem para a turma e discutam com os colegas a importância de valorizar as variedades linguísticas do nosso país.

**PROPOSTA XII:** Com a leitura de o texto a seguir os alunos devem perceber que as palavras destacadas chamam atenção ao emprego das letras **m** ou **n**.

#### Como se fosse dinheiro

Todos os dias, **Catapimba** levava **dinheiro** para a escola para **comprar** o **lanche**.

Chegava no bar, **comprava** um **sanduíche** e pagava seu Lucas.

Mas seu Lucas **nunca tinha** troco:

– Ô, menino, leva uma bala que eu não tenho troco.

– Seu Lucas, eu não quero bala, quero meu troco em **dinheiro**.

– Ora, **menino**, eu não **tenho** troco. Que é que eu posso fazer?

– Ah, eu não sei! Só sei que quero **meu** troco em dinheiro!

– Ora, bala é como se fosse **dinheiro, menino!** Ora essa...[...]

Aí, o Catapimba resolveu dar um jeito.

No dia **seguinte**, apareceu com um **embrulhão** debaixo do braço. Os colegas **queriam** saber o que era. Catapimba ria e **respondia**:

– Na hora do recreio vocês vão ver...

E, na hora do recreio, todo **mundo** viu.

Catapimba **comprou** o seu lanche. Na hora de pagar, abriu o **embrulho**. E tirou de

**dentro... uma galinha.**

Botou a galinha em **cima** do balcão.

– Que é isso, **menino?** – **perguntou** seu Lucas.

– É para pagar o sanduíche, seu Lucas. Galinha é como se fosse dinheiro... O senhor pode **me** dar o troco, por favor?

Os **meninos** estavam **esperando** para ver o que seu Lucas ia fazer.

Seu Lucas ficou um **tempão** parado, **pensando...**

Aí, colocou umas **moedas** no balcão:

– Está aí seu troco, menino!

E pegou a galinha para acabar com a **confusão**.

No dia **seguinte**, todas as **crianças apareceram** com **embrulhos** debaixo do braço.

**No** recreio, todo **mundo** foi **comprar lanche**.

**Na** hora de pagar...

Teve **gente** que queria pagar com raquete de **pingue-pongue**, **com** papagaio de papel, **com** vidro de cola, com geleia de jabuticaba...

E, **quando** seu Lucas **reclamava**, a resposta era **sempre a mesma**:

– Ué, seu Lucas, é como se fosse dinheiro...

Ruth Rocha, FTD - Rio de Janeiro, 2004.

1. Complete a tabela, conforme as solicitações:

“m” no final de palavras.	“m” antes das letras p e b.	“n” antes de consoantes.	“m” com som de ma, me, mi, mo e mu.	“nh”


2. As letras **m** e **n**, de algumas palavras da segunda e da terceira colunas: Catapimba, comprar, embrulho, sempre, tempo, seguinte, lanche, nunca, mundo, pergunto, esperando e pensando não representam fonemas (sons). Nessas palavras, *m* e *n* indicam a **nasalização** das vogais que as antecedem. Mediante esta informação liste mais algumas palavras que apresentam esse mesmo processo.

3. Agora nas palavras da quarta coluna: reclamou, como, menino, cima, moedas as letras **m** e **n** são fonemas. De acordo com essa informação o que diferencia as letras **m** ou **n** na segunda e quarta colunas.

4. A letra **n** nas palavras da terceira coluna nasaliza as vogais ou tem o som próprio? Por quê?

5. Quais observações podem ser mencionadas a partir do grupo de palavras de cada coluna.

6. Vamos participar de um desafio! Preste atenção nas regras:

- Não é permitido acrescentar nem substituir nenhuma letra.
- Use apenas uma vez cada letra.
- As palavras devem ter as letras “m” ou “n”.

O   E   N P   T   R M   A   C S	Algumas palavras que os alunos poderão apresentar:  tempo, contar, sentar, sem, reta, ontem e outras.
--	--

<p>A B L M O T N M B Z R O</p>	<p>Sugestão de palavras: ramo, bombom, tromba, tom, bom, tromba, bomba e outras.</p>
--	--

<p>L J E G M N S B R M N O A</p>	<p>Sugestão: boa, bomba, remo, mesa, sombra, margem, anjo, enrola, mar, goma e outras.</p>
--	--

Se o seu colega estivesse em dúvida na hora de escolher entre **m** ou **n** antes de consoante qual dica você daria?.1

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração os aspectos apresentados sobre o ensino da língua portuguesa no Brasil, que não deve se centrar apenas na norma padrão, e que o professor de língua portuguesa deve abordar as diferenças linguísticas presentes no país, esclarecendo questões relevantes a respeito dos valores atribuídos pela sociedade e buscando trabalhar e valorizar a pedagogia da variação linguística, propomos que as aulas de língua portuguesa sejam espaço de construção de aprendizagem.

Nosso objetivo foi buscar estratégias interventivas com atividades reflexivas sobre a língua e capacitar os alunos a serem proficientes em seu uso, ou seja, torná-los aptos a adequarem sua forma de expressão, utilizando os níveis linguísticos adequados às situações solicitadas, o que implica o acesso à norma e o respeito às variedades linguísticas.

Com esta pesquisa, levantamos os principais desvios ortográficos que os alunos apresentam na escrita, elaboramos um Caderno Didático de intervenção e aplicamos as atividades nele propostas nas aulas de língua portuguesa, principalmente para os alunos de sexto ano do Ensino Fundamental II. As atividades elaboradas promovem situações reflexivas e abordam os desvios do Tipo 1 e do Tipo 2, conforme encontradas na escrita desses participantes desta pesquisa.

Primeiramente, levamos os alunos a perceberem e conhecerem diferentes variações linguísticas entre eles. Lembramos que a promoção da autoestima linguística e o respeito em relação à diversidade linguística são fatores positivos e enriquecedores num ambiente escolar, pois a desconstrução do preconceito linguístico deve partir primeiro da educação para outros setores da sociedade.

Após a categorização dos desvios ortográficos apresentados pelos alunos percebe-se que a interferência da oralidade na escrita foi mais incidente nas produções textuais dos alunos, o que não pode ser visto como uma deficiência na escrita deles, mas sim, como um demonstrativo da incompreensão dos alunos em relação ao processo existente entre fala e escrita. “O que a sociedade tacha de erro na fala das pessoas a Sociolinguística considera tão somente uma questão de inadequação da forma utilizada às expectativas do ouvinte.” (BORTONI-RICARDO, 2006, p. 272). O erro na fala é uma questão social já na escrita é uma transgressão às normas da ortografia.

A ortografia não pode ser vista como um marcador de incapacidade, visto que Bortoni-Ricardo (2006) por sua vez, considera o “erro” ortográfico uma transgressão e a ortografia é um sistema que não prevê variação.

Nesse sentido faz-se necessário um trabalho sistematizado com propostas reflexivas e interativas que levem o educando a pensar, raciocinar e compreender as normas que regem a escrita e apropriar-se delas para uso nas diversas situações linguísticas.

Além disso, acreditamos que os estudos linguísticos devam contribuir para que o trabalho do professor esteja desvinculado do preconceito linguístico e da dicotomização positiva/ negativa, na busca por uma reflexão e apropriação linguística mais eficaz.

Visto que o livro didático é o principal instrumento de aprendizagem mais acessível nas escolas públicas realizamos uma análise no seu conteúdo no que se refere aos desvios ortográficos, à variação linguística e à prática da oralidade percebemos que as atividades, ali propostas, são deficientes e não atendem de maneira satisfatória as orientações dos PCN. O que nos leva propor a aplicação de atividades complementares e interventivas na construção do saber.

Com a aplicação das atividades de intervenção do Caderno Didático foi possível disponibilizar momentos de reflexão sobre as regularidades e irregularidades do sistema ortográfico. As atividades de comparação, de reflexão e de compreensão contribuíram para o entendimento de que é necessário promover um ambiente de estudo e de pesquisa para o melhor uso de nossa língua.

Durante da realização da pesquisa, dos estudos feitos, da aplicação das propostas de intervenção e de todos os resultados analisados nesta trajetória é importante ressaltar que é necessário um trabalho sistemático, consistente e contínuo com a ortografia. Capaz de levar os estudantes a criarem suas conclusões e a chegarem ao melhor uso delas em seus contextos linguísticos com autonomia e eficiência.

Tendo em conta tudo o que foi trabalhado acerca das atividades propostas através do método indutivo e verificadas as teorias da Sociolinguística Educacional concluímos que a aprendizagem se faz mais significativa na medida em que o aluno é o centro do processo educativo e é capaz de construir o seu próprio conhecimento. Consideramos que as estratégias indutivas para o ensino da gramática envolvem mais ativamente o educando no processo de ensino/aprendizagem, tornando-o mais autônomo e fazendo com que a aplicação dos conhecimentos adquiridos seja mais fluente, na medida em que o mesmo não tem de pensar na regra como se fosse uma fórmula para conseguir produzir suas situações comunicativas, quer oralmente, quer por escrito. Portanto, precisamos promover, em nossas aulas, um processo de investigação para saber o que os alunos pensam acerca de como a língua funciona e que tenham a oportunidade de chegar à compreensão do conhecimento.

Uma diagnose dos principais desvios de ortografia cometidos pelos alunos e um levantamento do perfil sociolinguístico da turma fornecem subsídios necessários para dar suporte ao professor de conhecer quais são as principais motivações que levam os alunos a cometerem determinados desvios. E com o conhecimento da realidade dos alunos e de suas famílias o de criarem estratégias de ações pertinentes à aprendizagem.

Sabemos que com todo trabalho realizado em prol desta pesquisa em busca de sanar as dificuldades que norteiam os principais desvios de ortografia não foram suficientes, mas podemos afirmar que houve um saldo positivo em relação à compreensão dos fenômenos fonéticos e fonológicos e avançamos muito nos estudos da variação linguística.

O Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) tem cumprido o seu papel de capacitar os professores da educação básica com programa de formação continuada e garantindo uma prática docente mais voltada para as necessidades dos educandos. E tem contribuído para o trabalho dos professores de língua portuguesa do Ensino Fundamental II.

A escola deve propiciar um ambiente favorável à aprendizagem e buscar a formação de uma reeducação sociolinguística conforme Bagno (2007) propõe, a língua é “um poderoso instrumento de controle social” (BAGNO, 2007, p. 83), capaz de manter ou excluir as pessoas dos meios sociais.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, M. **Preconceito Linguístico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

\_\_\_\_\_. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BARBOSA, J. B. Meu aluno escreve “peixe”! Contribuições da Fonologia para entender desvios de escrita. In: ABREU, Antônio Suárez; SPERANÇA-CRISCUOLO, Ana Carolina (Orgs.). **Ensino de português e linguística: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2016, p. 33-48.

BORTONI-RICARDO S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

\_\_\_\_\_. **Nós chegemos na escola, e agora?** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

\_\_\_\_\_; OLIVEIRA, Tatiana de. Corrigir ou não variantes não padrão na fala do aluno? In: RICARDO, Stella Maris Bortoni-Ricardo, MACHADO, Veruska Ribeiro (Org). **Os doze trabalhos de Hércules: do oral para o escrito**. São Paulo: Parábola, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CÂMARA JR, J. M. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

CARDOSO, D. P. **Fonologia da língua portuguesa**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009.

HORA, D. da; RIBEIRO, S. R. Monotongação de ditongos orais decrescentes: fala versus 26 Feira de Santana, v. 19, n. 2, p. 7-26, 2018 grafia. **Sociolinguística e ensino: contribuições para a formação do professor de línguas**. Florianópolis: UFSC, 2006.

MARCUSHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2010.

MOLLICA, M. C. A formação em linguagem. In: MOLLICA, Maria Cecília (Org.). **Linguagem: para formação em Letras, Educação e Fonoaudiologia**. São Paulo: Contexto, 2009.

OLIVEIRA, M. A. **Conhecimento linguístico e apropriação do sistema de escrita**. 1. ed. Belo Horizonte: CEALE/FAE/UFMG . 12, n.1, p. 33-43, 1990, 2005.

OLIVEIRA, M. A. NASCIMENTO, M. **Da análise de “erros” aos mecanismos envolvidos na aprendizagem da escrita**. Educação em revista, 12, n.1, p. 33-43, 1990.

SEARA, I. C. et al. **Fonética e fonologia do português brasileiro**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

SENE, M. G. de; BARBOSA, J. B. Quando a oralidade chega à escrita: discutindo os desvios ortográficos em textos do Ensino Fundamental II de Uberaba/MG. In: **A cor das letras** v. 19, n. 2, Feira de Santana, UEFS, 2018, p. 7-26. Disponível em: <<http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasleytras/index>>. Acesso em jan.2019.

SILVA, A.; MORAIS, A. G. O livro didático de português e a reflexão sobre a norma ortográfica. In: SILVA, A.; MORAIS, A. G.; MELO, K. L. R. (Org.) **Ortografia na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, T. C. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.